

**Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação**

**– Biblioteconomia realizado sob:**

**Orientação Científica:**

**Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa**

**Coorientadora:**

**Doutora Paula Ochôa**

**Orientadora Local:**

**Mestre Maria João Albuquerque**

## AGRADECIMENTOS

À Doutora Paula Ochôa, minha orientadora de estágio da FSCH-UNL e à Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa, minha orientadora de CID da FCSH-UNL, pelo acompanhamento, orientação e disponibilidade que sempre demonstraram para a realização do meu trabalho.

À Mestre Maria João Albuquerque, minha orientadora de estágio na Biblioteca do Instituto de Estudos Superiores Militares, pelo apoio, orientação e disponibilidade que sempre demonstrou durante todo o período de estágio na instituição.

Ao Coronel Barreiro dos Santos pela sua disponibilidade e cooperação essencial durante o processo de estágio na instituição.

À comunidade do IESM, e em especial, aos elementos da comunidade que me concederam as entrevistas. A sua participação foi fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho.

À Mestre Ilda Pinto, Técnica Superior da Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional, pelo seu contributo tão importante para o enriquecimento deste relatório.

À Dr.<sup>a</sup> Cristina Ramos, ao Henrique Costa Pedro, à Marta Ferreira, à Andreia Sousa, à Maria João Castro, à Sue Ann Bloom, à Mirijam Garcia, à Eunice Martins, à Lia Gomes e à Halyne Pacheco.

Queria, por fim, dedicar o meu trabalho à minha querida família, à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã, ao meu avô, à minha avó e ao Luís, pois sem eles não teria conseguido concretizar mais esta etapa da minha vida.

**A todos, muito obrigada!**

## O UTILIZADOR COMO CO-CRIADOR DE SERVIÇOS E CONTEÚDOS

**Joana Isabel Aires Góis Janeiro**

A temática proposta apresenta uma análise ao comportamento do utilizador enquanto cocriador de serviços e conteúdos de informação. Para tal, foi realizado um estudo à comunidade do Instituto de Estudos Superiores Militares e ao seu Repositório, alojado no Repositório Comum e agregado na plataforma dos repositórios científicos nacionais – o Repositório Científico em Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Assim, foi possível verificar a fraca adesão por parte da comunidade do instituto ao sistema de informação, implementado com a finalidade de preservar e disponibilizar em acesso aberto a produção científica daquela instituição. Deste modo, é exposto o desenvolvimento da investigação sobre o comportamento dos utilizadores, que teve por base o levantamento de dados estatísticos do repositório e os resultados das respostas às entrevistas a uma amostra da comunidade académica do IESM. Para contextualização teórica são abordados aspetos relativos ao atual contexto de transição influenciado pelo movimento Open Access e a dinâmicas que se estabelecem evidenciando alguns dos *stakeholders* que fazem parte integrante do contexto. O aprofundamento das teorias referidas, em consonância com o contexto académico onde o repositório se insere, permitiu a elaboração de um plano de marketing e um conjunto de recomendações que visam a publicitação do repositório e a sensibilização da comunidade, tanto para o seu importante papel como cocriadores de conteúdos, bem como, para a relevância destes sistemas de informação na disseminação do conhecimento científico de qualidade produzido no IESM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Utilizador, Cocriação, Serviços, Conteúdos, Acesso Aberto, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

## **THE USER AS A CO-CREATOR OF SERVICES AND CONTENT**

**Joana Isabel Aires Góis Janeiro**

The subject matter focuses on the behavioural analysis of the user as a co-creator of services and content of information. In order to analyse the latter a study was carried out the community at the Institute of Advanced Military Studies (Instituto de Estudos Superiores Militares- IESM) and on its Repository, located in the Common Repository and aggregated on the national scientific repository platform- the Open Access Scientific Repository of Portugal (Repositório Científico em Acesso Aberto de Portugal- RCAAP). This made it possible to verify that the community at the institute demonstrate a week adherence to the information system, that has been implemented with the aim to preserve and provide open access to the scientific output of the institute. Thus, the development of the research on the users' behaviour is exposed. The research is based on the collection of statistical data from the repository and the results of inquiries done to a sample of the academic community from the IESM. For a theoretical contextualization aspects relative to present context influenced by the Open Access movement are addressed and the dynamics that are established highlighting some of the stakeholders that are an integral part of the context. A closer look at the aforementioned theories, in agreement with the academic context in which the repository falls under, allowed the development of a marketing plan and a series of recommendations that are aimed at advertising the repository and making the community more aware of, not only their important role as co-creators of content, but also, the relevance of the information systems in the propagation of quality scientific knowledge produced at the IESM.

**KEYWORDS:** User, Co-creation, Services, Content, Open Access, Scientific Repository of Portugal; Open Access

# Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - O estágio .....	5
1.1. Apresentação do tema .....	5
1.2. Objetivos do estágio.....	6
1.3. Metodologia Utilizada .....	6
1.3.1. A recolha dos dados das entrevistas .....	8
1.3.2. Caracterização da Amostra.....	9
1.4. Calendarização da investigação ação: principais etapas e atividades.....	10
Capítulo II - Contextos de reflexão e enquadramento do tema .....	12
2.1. <i>Open Access</i> : contexto atual de transição .....	12
2.1.1. Stakeholders .....	17
2.2. Contextualização internacional .....	21
2.2.1. Repositórios de Instituições académicas militares na Europa e América .....	21
2.3. Contextualização nacional .....	24
2.3.1. O repositório do Instituto de Defesa Nacional, em Portugal.....	24
2.4. Contextualização organizacional do Instituto de Estudos Superiores Militares... ..	26
2.4.1. O Instituto de Estudos Superiores Militares.....	26
2.4.2. O Centro de Recursos do Conhecimento .....	27
2.4.3. Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM .....	28
2.4.4. O Repositório do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM .....	29
Capítulo III - Análise do contexto de funcionamento do repositório e apresentação de resultados .....	32
3.1. Historial de Adesão ao Repositório do IESM.....	32
3.2. Resultados de Adesão .....	34
3.3. Análise dos dados do repositório do IESM .....	36
Capítulo IV- Audição da comunidade académica e análise dos dados das entrevistas..	40
Capítulo V - Proposta de ação: plano de marketing e recomendações.....	47
5.1. Plano de comunicação e Marketing.....	47
5.1.1. Análise Swot .....	48
5.1.2. Público Alvo .....	49
5.1.3. Objetivos do plano de Marketing.....	49
5.1.4. Descrição das ações .....	49

5.1.5.Avaliação do plano de marketing .....	54
5.1.6.Cronograma .....	55
5.1.7.Recomendações futuras .....	57
Conclusão .....	59
Bibliografia.....	62
APÊNDICES.....	i
APÊNDICE A: Contextualização Internacional – Repositórios de instituições acadêmicas militares na Europa e na América.....	ii
APÊNDICE B: Contextualização Nacional – Entrevista à técnica superior do IDN.....	xi
APÊNDICE C: Dados do Repositório do IESM.....	xiv
C.1. Obras mais consultadas por comunidade.....	xv
C.2. Tabela – Dados retirados a cada um dos documentos depositados no repositório do IESM.....	xxxiv
APÊNDICE D: Audição da comunidade acadêmica e análise dos dados das entrevistas.....	xlvi
D.1. Guião das entrevistas.....	xlvii
D.2. Quadro de caracterização da amostra por género, idade e estatuto no IESM.....	liv
D.3. Análise dos dados das entrevistas.....	lv
D.4. Entrevistas a amostra representativa da comunidade do IESM.....	lxiv
ANEXO 1: Contextualização organizacional – documentação disponibilizada pela técnica superior da biblioteca do IESM.....	cxxxii
1.A. Nº 02/2011 de 13 de Abril de 2011 – Edificação do repositório do Instituto de Estudos Superiores Militares.....	cxxxii
1.B. Proposta de Modernização de Biblioteca ( Proposta CISDI XX/2011 de 25 de Março de 2011 – Modernização dos Serviços da Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento / IESM) .....	cxxxii

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Calendarização da investigação ação:	
Principais etapas e atividades.....	11
Tabela 2 – Repositórios de Instituições de Ensino	
Superior Militar na Europa e na América.....	23
Tabela 3 – Análise SWOT.....	43
Tabela 4 – Público-Alvo.....	49

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1 – Quantidade de downloads e consultas ao Repositório do IESM no período de Setembro de 2011 até Maio de 2013 pelo 10 países com maior número de acessos.....	35
Gráfico 2 – Evolução de downloads e consultas efetuados no Repositório do IESM durante o período de Setembro de 2011 até Maio de 2013.....	35
Gráfico 3 – Número de documentos publicados por cada comunidade do Repositório do IESM.....	37
Gráfico 4 – Cronograma de ações a implementar para publicitação e dinamização do Repositório do IESM.....	56

## **Lista de Figuras**

Figura 1 – “Espiral de Ciclos” da Investigação-ação.....	7
Figura 2 - Cabeçalho do layout da página online institucional do IESM.....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

OA – *Open Access*

RI – Repositório Institucional

RepositóriUM – Repositório Institucional da Universidade do Minho

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

SARI – Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais

SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

IESM – Instituto de Estudos Superiores Militares

CRC – Centro de Recursos do Conhecimento

CISDI – Centro de Investigação de Segurança e Defesa do IESM

## **Introdução**

O tema proposto – *os utilizadores como cocriadores de serviços e conteúdos* – foi desenvolvido no âmbito da componente não-letiva do mestrado em Ciência da Informação e Documentação, especialização em Biblioteconomia, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e cuja instituição de acolhimento é o Instituto de Estudos Superiores Militares – IESM.

A temática em questão foi desenvolvida na biblioteca do instituto, entre o período de 20 de Março a 20 de Maio de 2013<sup>1</sup> e teve como foco de análise a utilização e dinamização do repositório do IESM, de forma a compreender o perfil do utilizador como consumidor de informação e como cocriador de serviços e conteúdos.

A escolha do tema surgiu no decorrer da frequência da disciplina de Prática Profissional (realizada em 2012-2013), onde foi possível contactar com a realidade do instituto a partir do ponto de vista daquele serviço. Desde logo, as características específicas de uma academia de ensino superior militar despertaram o meu interesse em termos das dinâmicas e das relações que aí se estabelecem com os utilizadores. Focar o tema deste trabalho no repositório do IESM e nos seus utilizadores, por um lado, pareceu-me interessante, no sentido de tentar compreender os seus perfis como utilizadores e, simultaneamente, perceber o problema da falta de adesão ao repositório. Por outro lado, a conceção deste trabalho poderia constituir um meio que contribuísse para a dinamização e sensibilização da comunidade académica para a utilização do recurso.

Atualmente, e apesar da importância que os repositórios têm conquistado no seio das comunidades académicas onde se inserem, torna-se necessário desenvolver estratégias que visem um maior envolvimento dos autores e consumidores de conteúdos científicos nas universidades com estes recursos informacionais. São os utilizadores, independentemente do seu papel, os principais interessados e beneficiários destes sistemas.

---

<sup>1</sup> A informação apresentada no presente relatório incide no período de 20 de Março a Setembro de 2013.

Tradicionalmente, os repositórios têm sido encarados como instrumentos de suporte às atividades de investigação, através do seu ciclo de vida e ainda como instrumentos de armazenamento para o apoio à aprendizagem e ensino. É com a introdução do acesso livre<sup>2</sup> (*open access* - OA), que se generaliza a criação de repositórios, especialmente os institucionais, que permitem mais acesso, partilha, descoberta e reutilização da informação. Estes repositórios têm vindo a ser desenvolvidos pelas instituições académicas e de investigação, divulgando as publicações produzidas pelos membros da instituição.

FINCH (2012, p. 5), aponta vários benefícios derivados do desenvolvimento das vias de disseminação de informação científica, nomeadamente, a transparência, a abertura, a responsabilização e envolvimento do público com a pesquisa; o favorecimento de uma relação mais próxima entre a investigação e a inovação; ganhos para as políticas públicas e serviços e para o crescimento económico; os processos de pesquisa serão mais eficientes, no sentido em que permitirão um acesso mais fácil e rápido a grandes quantidades de informação, através de ferramentas e serviços inovadores de organização, manipulação e análise informacional. Consequentemente, o retorno será maior, recaindo em mais investimentos, principalmente advindos dos fundos públicos, no desenvolvimento da investigação científica.

Os bibliotecários, enquanto especialistas na gestão da informação, têm vindo a desenvolver estratégias de convergência das novas tecnologias de edição digital,

---

<sup>2</sup> O movimento *Open Access* cresceu em simultâneo com o desenvolvimento da internet e da informação digital na década de 1990, assumindo destaque com o estabelecimento do conceito no *Budapest Open Access Initiative* (2002), no *Bethesda Statement on Open Access Publishing* (2003) e na *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Science and Humanities* (2003). Na implementação desta última declaração, as instituições deverão implementar uma política que possua duas características: 1. Requer aos seus membros que depositem uma cópia de todos os seus artigos publicados no repositório de livre acesso e 2. Encorajar os seus investigadores a publicar em jornais e revistas de livre acesso (Swan, 2012). Seguimos a definição da *Research Information Network* (2010): “*Open Access (OA) means that scholarly literature is made freely available on the internet, so that it can be read, downloaded, copied, distributed, printed, searched, text mined, or used for any other lawful purpose, without financial, legal or technical barriers, subject to proper attribution of authorship*”. As duas vias de atuação seguidas até hoje são conhecidas como **verde** e **ouro**. The green route, also known as self archiving, describes a process where academics or their mediators deposit the full text of their work in repositories, subject and institutional, which, through indexing by search engines and specialist services, are made available to the world. The gold route follows the model of traditional journal publication with the difference that the publisher recoups costs from the “author” and can therefore make it freely available. Uma política institucional de livre acesso deve ter em consideração estas dinâmicas, especificando **tempos, custos e a modalidade de implementação e funcionamento**, bem como as condições seguidas quanto ao **copyright** e ao **licenciamento**.

uso dos *metadata*, desenvolvimento de protocolos de interoperabilidade e o foco numa rede global como soluções para aumentar o acesso à produção académica e como promoção para o seu duplo papel: (1) a captura e preservação do capital intelectual de uma instituição e (2) a melhoria da comunicação académica.

Todavia não é ainda consensual a importância estratégica dos repositórios e a sua sustentabilidade. Os custos de operação da infraestrutura tecnológica e a necessidade de criar serviços e estratégias de preservação são algumas das áreas causadoras de incerteza, a par das tensões entre as várias partes interessadas<sup>3</sup> no atual contexto de transição, em que coexistem três canais inter-relacionados para a publicação, disseminação e acesso a informação, de modelos complexos e, muitas vezes, híbridos (FINCH, 2012, 5 p.).

Entre as principais questões em debate encontramos o estudo das implicações, estratégias e operacionalização de novos modelos de negócio, bem como as mudanças em curso. Numa perspetiva de aprendizagem organizacional, debate-se também a importância de discutir quais as competências emergentes e quais as dificuldades surgidas.<sup>4</sup>

Atendendo às problemáticas anteriormente descritas, este relatório encontra-se organizado em cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo, é feita a apresentação do tema, bem como dos objetivos do estágio, é ainda descrita a metodologia adotada (a investigação-ação) na qual são identificadas as etapas realizadas durante a investigação na instituição, focadas no repositório e nos seus

---

<sup>3</sup> “Publishers, whether commercial or not-for-profit, wish to sustain high-quality services, and the revenues that enable them to do so. Funders wish to secure maximum impact for the research they fund, plus value for money. Universities wish to maximise their research income and performance, while bearing down on costs. Researchers themselves wish to see speedy and effective publication and dissemination of research results, but also to secure high impact and credit for the work they have done.” (FINCH, 2012, p. 6)

<sup>4</sup> Registe-se a temática desenvolvida no *UKSG One-Day Conference 2013*, dedicada ao acesso livre, nomeadamente as experiências de implementação e as formas de transição assumidas em cada instituição. Para mais informação consulte-se <http://www.uksg.org/event/NOVCONF2013>. Os bibliotecários têm desempenhado um papel relevante na gestão destes serviços (Ottaviani, 2009), sentindo-se a necessidade de novas competências na gestão de coleções digitais e no seu papel de ativos disseminadores de resultados intelectuais. Três áreas de competências são realçadas: Gestão do repositório – gestão estratégica e financeira, comunicação, gestão de projetos, consultoria; Técnica – conhecimentos e experiência de plataformas e *software* de repositórios; Administrativa – introdução de novos registos, verificação de *metadata* e direitos de autor (SHERPA, 2008; JISC, 2009). Dois dos modelos profissionais propostos são o de “*blended information Professional*” (Corral, 2010) e o de *gestor de dados de investigação* (SWAN, 2011).

utilizadores.

Deste modo, o segundo capítulo do relatório, corresponde à primeira etapa do processo de investigação-ação e que se divide em quatro subcapítulos, nomeadamente, a contextualização teórica, a contextualização internacional, nacional e organizacional. Na contextualização teórica é demonstrada a importância do movimento Open Access e a sua influência no atual contexto das organizações em todo mundo, são evidenciados alguns dos *stakeholders* que fazem parte integrante do contexto, e alguns projetos e marcos impulsionadores da evolução do Acesso Aberto a nível internacional e a nível nacional com especial incidência nas iniciativas da Universidade do Minho. No que diz respeito à contextualização internacional, é apresentada um conjunto de instituições académicas militares que implementaram repositórios em acesso aberto nas suas instituições, o que demonstra, que à semelhança das universidades civis, também as academias de ensino superior militar podem e devem disponibilizar a informação que produzem em acesso aberto. A contextualização nacional, descreve o caso do repositório do IDN, como único repositório de uma instituição militar portuguesa, para além do repositório do IESM, objeto de análise. A contextualização organizacional, apresenta o Instituto de Estudos Superiores Militares, o Centro de Recursos do Conhecimento, a Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento e o repositório da instituição. Após o desenvolvimento do contexto envolvente da problemática em análise, passamos para o terceiro capítulo deste relatório onde podemos encontrar a segunda etapa da metodologia, demonstrando o contexto de funcionamento do repositório e a apresentação de resultados, onde se enquadra o historial de adesão ao repositório do IESM, os resultados de adesão e à análise dos dados do recurso.

O quarto capítulo compreende a apresentação das conclusões da audição da comunidade académica e da análise dos dados das entrevistas - terceira etapa da metodologia. Por último, no quinto capítulo, é apresentada a quarta e última etapa de todo este processo de investigação, e onde podemos encontrar o objetivo final a que nos tínhamos proposto, ou seja, o plano de marketing e as recomendações de boas práticas para dinamização e publicitação do repositório à comunidade de utilizadores do IESM.

## Capítulo I - O estágio

### 1.1. Apresentação do tema

O presente relatório enquadra-se numa perspetiva de análise de evidências recolhidas em contexto organizacional (*evidence-based management*), centrando-se na análise do comportamento do utilizador enquanto cocriador de serviços e conteúdos de informação. O ponto de partida da investigação visou a caracterização de uma situação diagnosticada como de fraca utilização do repositório institucional e a sua problematização, apresentando, no final do estágio, uma proposta de ação de marketing e recomendações.

As principais questões analisadas incidem sobre a política de livre acesso implementada<sup>5</sup>, os resultados de utilização obtidos e na elaboração de um plano de marketing, sustentado por teorias que demonstram a influência do *Open Access* no contexto atual das instituições, salientando o papel de alguns dos seus principais *stakeholders* e a importância da coresponsabilização do utilizador como cocriador de serviços e conteúdos, e que, alinhado com o contexto específico onde o repositório se insere, levará à elaboração de um conjunto de sugestões para a publicitação do mesmo, tentando demonstrar as suas vantagens como importante ferramenta de partilha de conteúdo informacional de relevância e que as comunidades académicas nas instituições são simultaneamente criadoras e utilizadoras de conteúdos. O seu papel na disseminação de conteúdos científicos é essencial e deve ser incentivada, nomeadamente no contexto do repositório, importante ferramenta de publicação e partilha informacional.

As fontes de informação utilizadas foram as estatísticas de utilização do Repositório do IESM e os inquéritos à comunidade, de modo a desenvolver um fundamento teórico acerca deste tipo de recursos informacionais em acesso aberto e a sua utilização por uma instituição muito específica que é o IESM enquanto instituição universitária militar.

---

<sup>5</sup> Foram considerados os seguintes aspetos: *open access route: green* ou *gold*; tipo de depósito; conteúdos cobertos; embargos; permissões; níveis de cumprimento; iniciativas de apoio à política; sanções de suporte à política. (SWAN, 2011, p. 11-12)

## **1.2.Objetivos do estágio**

- Demonstrar a importância de técnicas de Marketing na dinamização de serviços, realizando um estudo com vista à dinamização do Repositório do IESM tendo por base as teorias de cocriação e coresponsabilização utilizadas em marketing.
- Demonstrar as vantagens da aplicação das técnicas de marketing na resolução de problemas de utilização e, enquanto importantes ferramentas de partilha de conteúdo informacional de relevância;
- Demonstrar que as comunidades académicas das instituições universitárias são simultaneamente criadoras e utilizadoras de conteúdos, tendo as mesmas uma importância vital na disseminação de conteúdos científicos, sendo essencial a sua contribuição para a construção e enriquecimento dos repositórios, enquanto importantes ferramentas de publicação e partilha informacional.
- Compreender o comportamento do utilizador, com as características tão peculiares do estudante de uma universidade militar, tentando definir um perfil como consumidor de informação, analisando as suas práticas de utilização informacionais e os seus métodos de investigação da informação com fim à produção de conteúdo científico.

## **1.3.Metodologia Utilizada**

A metodologia utilizada segue a linha da Investigação-Ação, envolvendo um processo que visa a contribuição para a melhoria nas estratégias e práticas de dinamização do repositório do IESM, através de propostas para um novo curso de ação no sentido de melhorar o plano de dinamização do repositório. No caso, o investigador focaliza-se tanto na ação como na investigação, de forma a obter os resultados das duas perspetivas. Por um lado, o foco na ação pode gerar a mudança pretendida no contexto, por outro lado, o foco na investigação visa a ampliação da compreensão por parte do investigador da comunidade em análise. (DICK 2000, Apud, FERNANDES, 2006, 4 p.).

Como podemos observar na Figura 1, a investigação-ação é composta por um conjunto de etapas, nomeadamente, a planificação, a ação, a observação (avaliar) e a reflexão (teorizar), incrementadas de forma contínua e sequencial, segundo uma dinâmica cíclica, que, por sua vez, desencadeia outras espirais do processo reflexivo,

com vista à resolução do problema através de uma análise consistente e totalmente abrangente de todas as interações observadas durante o processo, no contexto em análise. (COUTINHO, 2008) E que visam melhorar a realidade existente, e, conseqüentemente vão produzir conhecimentos através das transformações resultantes da ação (HUGON e SEIBEL, 1988 Apud COUTINHO, 2008).

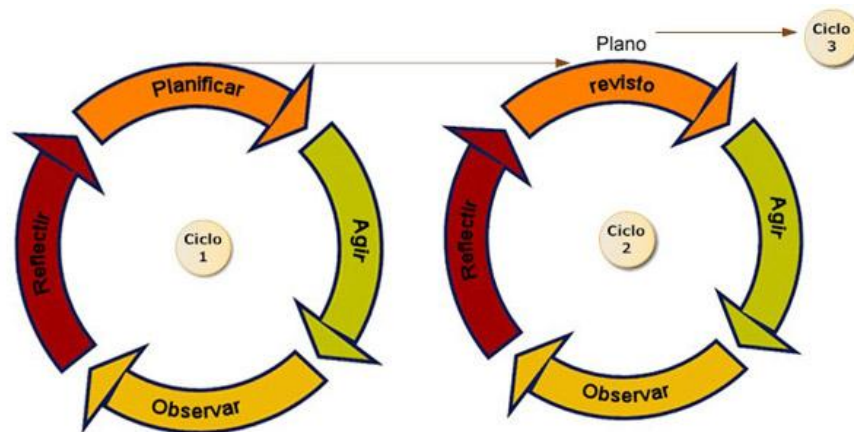


Figura 1 - Espiral de ciclos da Investigação-Ação  
(COUTINHO, 2008)

A opção por esta metodologia explica-se por permitir a recolha de informação diretamente do ambiente em estudo. Através da comunicação entre o investigador e os elementos da comunidade, representativos da problemática em causa, foi possível, observar e analisar efetivamente o contexto e os seus intervenientes. O que constituiu o ponto de partida, que possibilitou o desenvolvimento de reflexões e teorias, que levaram à produção de um conjunto de ações e recomendações, que sugerem um modo de atuar sobre o contexto, alterando-o, com vista à melhoria do mesmo.

Foram estabelecidas quatro etapas de investigação-ação:

1ª etapa – os contextos de reflexão e enquadramento do tema

- Contextualização teórica
- Contextualização internacional
- Contextualização nacional

- Contextualização organizacional

2ª etapa – análise do contexto de funcionamento do repositório e apresentação de resultados

– Historial de adesão ao repositório do IESM

-Resultados de adesão

Análise dos dados do repositório do IESM

3ª etapa – audição da comunidade académica e análise dos dados das entrevistas

4ª etapa – proposta de ação – plano de marketing e recomendações

Como ferramenta de recolha dos dados dos vários contextos, foi realizada uma revisão da literatura e análise de instituições similares, a nível nacional e internacional. Para análise do contexto organizacional foram utilizados os documentos internos. Para a audição da comunidade académica, foram previamente selecionados vários elementos a quem foram realizadas entrevistas exploratórias com questões abertas e fechadas, que permitiram sustentar a problemática da investigação em curso a partir de uma melhor compreensão das perceções dos utilizadores relativamente ao objeto de análise, o repositório do IESM.

### **1.3.1.A recolha dos dados das entrevistas**

Optou-se pela entrevista semiestruturada por permitir uma maior abrangência de assuntos e um grau de interação maior entre o entrevistador e o entrevistado, conferindo a este último, uma liberdade de resposta maior. Este instrumento de recolha possibilita ao entrevistador compreender a lógica e as relações específicas que se estabelecem no contexto, o que resulta numa maior apreensão de toda a realidade, em análise. (DUARTE, 2004, 215 p.)

O guião das entrevistas foi dividido em três partes, uma primeira parte com a caracterização dos dados genéricos, a segunda parte, relativa aos hábitos de pesquisa e consumo de informação, para perceber de que forma os entrevistados levam a cabo as suas pesquisas e quais as vias que elegem para obter a informação que necessitam. A terceira parte da entrevista refere-se especificamente ao repositório do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM. As questões foram concebidas para melhor

compreender as perspetivas da comunidade relativamente ao repositório, qual a sua relevância no contexto, e quais os caminhos a tomar para que o desenvolvimento do recurso vá de encontro às pretensões e necessidades específicas da comunidade do IESM.

Por fim, os dados recolhidos foram tratados quantitativamente, no que respeita a respostas fechadas, e qualitativamente, no que diz respeito às respostas abertas.

Assim, os dados relativos às respostas fechadas foram tratados através da elaboração de tabelas, com recurso ao *excell*. Relativamente às respostas abertas foram tratadas através da utilização de dois métodos: a análise categorial e a análise da avaliação. Sendo que a primeira consistiu em “calcular e comparar as frequências de certas características [...] que quanto mais citadas mais se tornam relevantes para o locutor” (QUIVY, CAMPENHOUDT, 1995, 228 p.). A segunda, análise da avaliação, torna-se relevante no sentido em que “incide sobre juízos formulados pelo locutor”. Sendo “calculada a frequência dos diferentes juízos ou avaliações, mas também a sua direção (juízo positivo ou negativo) e a sua intensidade”. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1995, 228 p.)

### **1.3.2. Caracterização da Amostra**

Foram realizadas vinte e cinco entrevistas. Quatro foram efetuadas aos coordenadores de área de ensino, uma a um subdiretor de departamento; quatro a coordenadores de curso, oito a docentes e oito a discentes.

Foram elaborados dois inquéritos distintos para as entrevistas, um vocacionado para docentes, investigadores e coordenadores e outro para os discentes.

Todos os participantes foram selecionados pelo subdiretor do Centro de Recursos do Conhecimento, tendo este também sido entrevistado.

A amostra engloba elementos de todas as áreas de ensino lecionadas no IESM, que se encontram igualmente representadas no repositório do instituto. As entrevistas foram realizadas pessoalmente a cada entrevistado. Cada entrevista teve a duração média de 30 minutos.

À exceção da entrevista experimental, efetuada ao subdiretor do CRC (Centro de Recursos do Conhecimento), que permitiu a gravação das respostas, não foi autorizada a gravação das respostas dos entrevistados, tendo a transcrição das mesmas sido efetuada em simultâneo com a entrevista.

As entrevistas cujos dados integram a análise deste trabalho, após as respostas revistas e devidamente editadas, foram alvo de validação por parte de cada um dos entrevistados. Das vinte e cinco entrevistas, dezoito foram validadas, e somente estas foram objeto de análise.

É apresentado, em anexo D.2., o quadro descritivo dos entrevistados, segundo o género, idade e estatuto no IESM.

#### 1.4. Calendarização da investigação ação: principais etapas e atividades

Dias	Etapas e Atividades
20 Março	1ª etapa – os contextos de reflexão e enquadramento do tema: Análise da estrutura da entrevista e possíveis questões a incluir; definição da amostra que garanta validade e representatividade; estabelecimento de prazos para realização do guião e entrevistas.
26 de Março	2ª etapa – análise do contexto de funcionamento do repositório e apresentação de resultados: Realização de consultas ao Repositório do IESM: análise das estatísticas relativas ao número de <i>downloads</i> e consultas efetuadas ao repositório para efeitos de auditoria da atual situação do repositório; Orientações para a realização do guião da entrevista; Questões relativas à seleção da amostra para a realização das entrevistas: (1) importância de incluir os seguintes elementos: coordenadores de todas as Áreas de Ensino, Diretores de todos os Cursos, e alguns docentes e discentes; (2) necessidade de elaborar um questionário direcionado para os discentes e outro para os coordenadores de área de ensino, diretores de cursos e docentes, com a finalidade de compreender e delimitar melhor as respetivas perspetivas e necessidades.
11 de Abril	3ª etapa – audição da comunidade académica e análise dos dados das entrevistas: Reunião com o Diretor do CISDI. Foi estabelecido que este seria responsável pelo estabelecimento dos contactos a efetuar de forma a convocar os elementos da amostra selecionada para a realização das entrevistas e, simultaneamente, pela elaboração de documento solicitando autorização ao Diretor do IESM para a realização das entrevistas.

15 de Abril	Entrevista piloto ao Diretor do CISDI, tendo a mesma sido gravada. Foram feitas algumas sugestões por parte do entrevistado que contribuíram para uma melhor clarificação de algumas questões do guião.
10 e 20 de Maio	Após despacho favorável do Diretor do IESM, com a ressalva de que as entrevistas não podiam ser gravadas e deveriam ser anónimas, deu-se início à recolha das mesmas.
20 a 30 de Maio	Terminada a recolha das entrevistas, foi efetuada a sua transcrição eletrónica e enviada para cada entrevistado para sua validação.
27 de Julho	Receção da última entrevista validada. 4ª etapa – proposta de ação – plano de marketing e recomendações

Tabela 1 - Calendarização da investigação ação: principais etapas e atividades

## Capítulo II - Contextos de reflexão e enquadramento do tema

### 2.1. Open Access: contexto atual de transição

O crescimento exponencial da informação acompanha as rápidas transformações tecnológicas que continuam, progressivamente, a desafiar as normas desenvolvidas e enraizadas no comportamento científico. As novas formas de obter, adquirir, armazenar, manipular e transmitir grandes volumes de dados obrigam a repensar o tradicional sistema de publicação científica, rumo a um futuro em que toda a literatura estará online, bem como, todos os dados, e estes dois interoperáveis. (ROYAL SOCIETY, 2012, p. 7)

O surgimento do OA vem precisamente contrariar o tradicional modelo ainda patente, de que os contribuintes devem pagar duas vezes, a primeira, no financiamento da investigação, e, novamente, para ter acesso aos resultados de investigação e permitir a igualdade em termos de oportunidades de aprendizagem a investigadores e académicos, encorajando a união social e o avanço cultural. (RICHARDSON; WOLSKI, 2012, 1 p.)

A ciência beneficia ainda em termos do aumento da rapidez, da eficácia e da eficiência da investigação, bem como a sua visibilidade, uso e impacto; possibilita uma pesquisa interdisciplinar e o tratamento informatizado da informação que se pretende utilizar; permite ainda às comunidades científicas, empresas, e ao público interessado, beneficiar dos resultados da investigação. (SWAN, 2012.)

Para tal é necessário, implementar corretamente os processos inerentes à “Open Science”, nomeadamente, padrões de inteligibilidade e avaliação - “*intelligent openness*” (THE ROYAL SOCIETY, 2012, p.8.), o que significa, tornar todos os dados acessíveis, inteligíveis, avaliáveis e reutilizáveis (no sentido em que todos os dados contêm os metadados necessários para permitir que os dados possam ser reutilizáveis). (HEY and TOLLE, 2009, Apud BOULTON, 2013, p.242.) Tornando os repositórios mais integrados e interoperáveis, com elevados padrões de acessibilidade, o que resultará num uso maior e melhor por parte dos autores e dos leitores. (FINCH, 2012, 11-12 p.) A ciência aberta tem portanto, de ser limitada por critérios bem definidos de qualidade, bem como, de interesses comerciais legítimos, privacidade e segurança. Sem que se torne sinónimo de recetividade “a tudo, a todos e para qualquer fim”. (THE ROYAL SOCIETY, 2012, 8 p.)

A COMISSÃO EUROPEIA<sup>6</sup>, tem vindo a desenvolver medidas até 2020 que permitem a “Ótima circulação, acesso e transferência de conhecimento”. De entre os vários aspetos referidos, é neste contexto salientado, os incentivos aos estados-membros para definir e coordenar políticas de acesso e preservação da informação científica e o impulso a organizações de investigação para a adoção e implementação de medidas de acesso aberto para publicações e dados resultantes de pesquisa financiada publicamente.

Assim, o desenvolvimento de projetos como o *OpenAire*<sup>7</sup> e o seu sucessor o *OpenAirePlus*, o *MedOAnet*<sup>8</sup>, os requisitos definidos pelo Horizonte 2020<sup>9</sup> - para a disponibilização em acesso aberto dos resultados de investigação financiada por este projeto - e mais recentemente, o *FOSTER*<sup>10</sup> e o *PASTEUR4OA*<sup>11</sup>, demonstram que, no âmbito europeu se congregam esforços que procuram caminhos para acelerar o processo de transição para um acesso mais amplo ao conhecimento.

Com base no estudo realizado por SCHMIDT e KUCHMA (2012, p.124), desde o início do projeto piloto de Acesso Aberto da Comissão Europeia: *OpenAir Project* em 2008, o número de mandatos de acesso aberto em todo o mundo teve um aumento significativo em cerca de 400 %. O número geral de mandatos de acesso aberto praticamente dobrou no que diz respeito a adesão por parte de entidades financiadoras e aumentou em nove vezes entre as instituições. Denota-se também a reavaliação das políticas de acesso aberto por parte de Universidades, organizações de pesquisa e financiadores, tendo-se verificado uma melhoria de taxas de cumprimento de mandatos de acesso aberto, que se encontravam em vigor desde há

---

<sup>6</sup> *European Commission* [Em linha]. 2013. [Consult. 07.05.13]. Disponível em: [http://ec.europa.eu/research/era/optimal-circulation\\_en.htm](http://ec.europa.eu/research/era/optimal-circulation_en.htm)

<sup>7</sup> *OpenAire: Open Access Infrastructure for research in Europe*. [Em linha]. [Consult. 16. 05.13]. Disponível em: <https://www.openaire.eu/pt/support/faq>

<sup>8</sup> *MedOAnet: Mediterranean Open Access Network* [Em linha]. [Consult. 18.05.13]. Disponível em: <http://www.medoanet.eu/project-pt-pt>

<sup>9</sup> *Horizon 2020* [Em linha]. [Consult. 19.06.13]. Disponível em: <http://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/>

<sup>10</sup> *Foster* [Em linha]. [Consult. 16.02.14]. Disponível: <http://www.fosteropenscience.eu/>

<sup>11</sup> *Pasteur4OA* [Em linha]. [Consult. 16.02.14] Disponível em: <http://www.pasteur4oa.eu/>

algum tempo. E mais de metade dos países membros da União Europeia já estabeleceu uma infraestrutura de repositório nacional com bases sólidas.

Durante o ano de 2013 na América, também se verificaram iniciativas de grande relevância para o avanço do Open Access. No caso dos EUA, o presidente *Barak Obama* assinou um memorando<sup>12</sup> que propaga as medidas adotadas pelo *National Institute of Health (NIH)* às restantes agências de fomento dos EUA. Na América Latina, o Senado da Argentina aprovou (por unanimidade) o Acesso Aberto no país<sup>13</sup>, sendo que as instituições do Sistema Nacional da Ciência e Tecnologia que recebam financiamento do estado devem criar repositórios de acesso aberto e gratuito onde depositarão a sua produção nacional científica. E também o Peru<sup>14</sup>, a 5 de Junho, aprovou uma lei que apoia o OA no seu país, através da implementação do Repositório Digital de Ciência, Tecnologia e Inovação de Acesso Aberto, no qual será disponibilizada os resultados de investigação em áreas da ciência, da tecnologia e inovação, financiados pelo Estado Peruano do setor público e privado.

No que diz respeito ao contexto português, a Universidade do Minho tem sido a principal representante do país, como grande impulsionadora do movimento *Open Access* ao nível internacional. Através dos seus serviços de documentação contribui ativamente em todos os projetos acima referidos, nomeadamente, o *OpenAire*, o *MedOAnet*, o *Foster* e o *PASTEUR4OA*<sup>15</sup>, e ainda o *DRIVER*<sup>16</sup>, e o *NECOBELAC*<sup>17</sup>. E como organizadora de eventos académicos nacionais e internacionais<sup>18</sup>.

---

<sup>12</sup> Há 5 anos, o NIH já havia conseguido tornar obrigatório aos investigadores que beneficiam do seu financiamento, o depósito das pesquisas publicadas em revistas científicas com revisão por pares. Agora, esta lei abrange, também as restantes agências de fomento dos EUA. Veja-se:

Memorando de Barack Obama [Em linha]. 2013. [Consult. 07.08.13]. Disponível em: [http://m.whitehouse.gov/sites/default/files/microsites/ostp/ostp\\_public\\_access\\_memo\\_2013.pdf](http://m.whitehouse.gov/sites/default/files/microsites/ostp/ostp_public_access_memo_2013.pdf)

<sup>13</sup> Ministério de Ciência, Tecnologia e Innovación Productiva [Em linha]. 2013. [Consult. 16.11.13]. Disponível em: <http://www.mincyt.gob.ar/noticias/es-ley-el-acceso-libre-a-la-informacion-cientifica-9521>

<sup>14</sup> LEY Nº 30035 que regula *el Repositorio Nacional Digital de Ciencia, Tecnología e Innovación de Acceso Abierto* [Em linha]. 2013. [Consult. 07.08.13]. Disponível em: <http://etd2012.blogspot.mx/2013/06/ley-n-30035-que-regula-el-repositorio.html>

<sup>15</sup> PASTEUR4OA [Em linha]. [Consult. 20.02.14]. Disponível em: <http://www.pasteur4oa.eu/>

<sup>16</sup> DRIVER [Em linha]. [Consult. 20.02.14]. Disponível em: <http://www.driver-repository.eu/>

<sup>17</sup> NECOBELAC [Em linha]. [Consult. 20.02.14]. Disponível em: <http://www.necobelac.eu/pt/>

<sup>18</sup> Ao nível nacional podemos referir como exemplo, as *Conferências nacionais sobre o acesso aberto* (entre os anos de 2005-2009). A nível internacional, a realização de quatro conferências luso-

Desde 2003 que esta universidade<sup>19</sup> tem vindo a desenvolver o seu repositório institucional, o *RepositóriUM*, considerado uma referência para outras instituições em todo o mundo. (GARGOURI, HARNAD, LARIVIÉRE, 2013, 50 p.)

Em 2008, a Universidade do Minho liderou o projeto nacional RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), e desde então atua como coordenador técnico e científico do projeto. O RCAAP é constituído por vários serviços integrados e complementares, nomeadamente, aqueles que se destinam aos utilizadores finais, como o Portal RCAAP<sup>20</sup>, o SARI<sup>21</sup>, o SARC<sup>22</sup> e o Repositório Comum<sup>23</sup>, e serviços complementares e de apoio, entre estes, o validador de repositórios ou o serviço de apoio ao utilizador e de assistência técnica. (CARVALHO, MOREIRA e SARAIVA 2013, 159 p.).

Ao nível nacional, o ano 2013 foi muito importante no âmbito do acesso aberto. Primeiramente, porque o RCAAP foi reconhecido por lei como o instrumento que dá cumprimento ao depósito legal de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e outros trabalhos científicos, que ficam sujeitas ao depósito obrigatório de uma cópia digital num repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (de acordo com o ponto 1 do artigo 50 Decreto de lei 115/2013 de 7 de agosto de 2013). Em segundo lugar, porque a Fundação para a Ciência e Tecnologia propôs a adoção de uma política de acesso aberto para as publicações, dados científicos e outros resultados da investigação por si financiada na totalidade ou parcialmente, requerendo que a rede RCAAP seja a infraestrutura de suporte da política, o que não restringe o depósito noutros repositórios, tais como o PubMed

---

brasileiras (entre o ano de 2010-2013) que originaram um memorando de entendimento entre o ministério da Ciência do Brasil e Portugal, celebrado em 2009. (CASTRO, 2012, 10 p.)

<sup>19</sup> Em 2004, como instituição universitária adota o primeiro mandato “via Verde” na Europa, solicitando o auto-arquivo no seu repositório institucional de todos os resultados de investigação científica. Em 2011 a sua política mandatária foi atualizada designando o repositório como a única infraestrutura de suporte para o depósito da produção científica e avaliação de desempenho da investigação individual e institucional. (GARGOURI, HARNAD, LARIVIÉRE, 2013,50 p.)

<sup>20</sup> Portal RCAAP [Em linha]. [Consult. 16.04.13]. Disponível em: <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos/portal-rcaap>

<sup>21</sup> SARI- Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais [Em linha]. [Consult. 16.04.13]. Disponível em:<http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos/sari>

<sup>22</sup> SARC- Serviço de Alojamento de revistas Científicas. [Em linha]. [Consult. 16.04.13]. Disponível em: <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos/sarc>

<sup>23</sup>Repositório Comum [Em linha]. [Consult. 16.04.13]. Disponível em: <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos/repositorio-comum>

Central, ArXiv, entre outros. (CARVALHO, MOREIRA e SARAIVA, 2013, 168-169 p.)

POTTS (2013), mostra-nos efetivamente a importância das conquistas de Portugal relativamente ao Acesso Aberto, pois segundo o autor e de acordo com o *ROARMAP*, Portugal tem apenas menos três mandatos institucionais de acesso aberto completos, comparativamente aos EUA, um país com um número trinta vezes superior em termos de população e com muitas centenas a mais de instituições de ensino superior. Mais especificamente, o autor estabelece uma analogia entre o sistema português das universidades públicas e institutos de investigação e a Universidade da Califórnia. Dez campos integram o sistema da Universidade da Califórnia, que conta com 220.000 estudantes e mais de 170.000 elementos do staff e corpo docente. Entre o ano letivo de 2009/2010 as catorze universidades públicas, os quinze politécnicos institucionais e as dezasseis escolas politécnicas não integradas que compõem o sistema público de educação superior portuguesa compreendiam ao todo 281.000 estudantes para cerca de 40.000 elementos do corpo docente e staff. O Repositório Digital da Universidade da Califórnia (que existe desde 2002) contém 50.000 documentos (Post-prints, livros e trabalhos dos estudantes, atas de conferências e dissertações), comparativamente aos 101.499 documentos do RCAAP e tendo ainda em conta que vários membros do corpo docente na Universidade da Califórnia são somente investigadores e não se dedicam a atividades de lecionação. Aparentemente o sistema de auto-arquivo da Universidade da Califórnia está a ser ultrapassado, no entanto, este fato explica-se pois dos dez campus da Universidade da Califórnia, apenas um requer o Auto arquivo das publicações resultantes de investigação da própria instituição no repositório, o *eScholarship*. Apesar de não se poder medir o sucesso das políticas de OA através do número de documentos auto-arquivados e do número de políticas que um país pode ter, estes são indicadores de grande relevância.

Ainda assim, SCHMIDT e KUCHMA (2012, p.124), apontam duas áreas que requerem atenção especial relativamente ao incentivo do OA no contexto português, nomeadamente a efetiva promoção do acesso aberto entre todas as comunidades de pesquisa e o apoio na gestão e esclarecimento relativo aos direitos de autor para os investigadores académicos. Para tal, e segundo RODRIGUES (et. Al., 2013, 16 p.), torna-se necessário, para além do desenvolvimento de fortes estratégias de

comunicação e sensibilização, desenvolver formas de monitorizar as políticas de OA nas instituições. POOTS (2013) refere ainda a importância do investimento contínuo em tecnologia, suporte humano e financeiro em modelos de publicação de acesso aberto. (POOTS, 2013)

### **2.1.1.Stakeholders**

Entre os *stakeholders* do Open Access, realçamos os investigadores, os financiadores da investigação, as instituições académicas, as bibliotecas universitárias e do ensino superior.

No contexto atual científico, o que a grande maioria dos **investigadores** do ensino superior e sectores conexos exige é, poder aceder on-line, de modo gratuito, aos cerca de 2 milhões de artigos que são produzidos anualmente, aos artigos e publicações produzidos no passado, bem como ter acesso a ferramentas e serviços que lhes permitam analisar, organizar e manipular os conteúdos que procuram de modo a poderem trabalhar de forma mais eficaz na busca de novos conhecimentos. A ideia é a de que uma comunicação mais rápida e eficaz pode dar origem a melhor investigação. (FINCH, 2012, 4 p.).

Um estudo realizado em Abril de 2012, comissariado pela SAGE em associação com a *British Library*, (5 p.) prevê que o valor estimado de crescimento, na próxima década, para a publicação de artigos em livre acesso é de 50% do total de artigos publicados (que passaria de 15% do total hoje, para 50% do total na próxima década) sendo que haverá variações de crescimento entre as diversas áreas disciplinares, dependendo das políticas adotadas e da aplicação eficiente das mesmas.

No entanto, o acesso aberto entra diretamente em conflito com a crença implícita dos investigadores de que o processo científico apenas diz respeito e envolve os especialistas e a comunidade científica em causa. (THE ROYAL SOCIETY, 2012, 8-9 p.) Para além de que, há uma cultura de desconhecimento e, por consequência, desconfiança, por parte dos investigadores para com o conceito e os processos do livre acesso. (SAGE, 2012, p. 8)

Para ultrapassar estas questões, temos, em primeiro lugar, os **financiadores de investigação** que podem ser elementos-chave no incentivo ao livre acesso, pois

detêm o poder de exigir (ou não) a disponibilização dos resultados dos trabalhos científicos em acesso aberto, e de impor sanções caso os requisitos definidos não sejam cumpridos. (SAGE, 2012, p. 8) Com isto, poderão garantir o máximo impacto da pesquisa que financiam, de forma a obter maior retorno financeiro. (FINCH et. Al., 2012, p. 6) A aplicação de mandatos de auto arquivo permite ainda, às organizações financiadoras (e às instituições académicas) “ferramentas e informação necessária que lhes possibilita reunir, monitorizar e avaliar os resultados de investigação que financiam.” Inclusivamente, através do “desenvolvimento de novas ferramentas e métricas capazes de medir diretamente o contributo científico de cada instituição, unidade de investigação ou investigador individual”. (RODRIGUES, 2009, p. 23- 24)

Estas instituições ao implementarem políticas mandatarias de publicação em acesso aberto, não só estão a impulsionar uma maior disseminação e re-uso de informação científica, como também estão a promover o acesso facilitado da informação a “cidadãos individuais” (RODRIGUES, 2009, 24 p.), e a incentivar um intercâmbio de ideias entre os sectores públicos e privados, o que se torna essencial no reconhecimento do valor da investigação podendo também criar oportunidades para que se desenvolvam produtos comerciais e serviços que utilizam a informação e o conhecimento que estão disponíveis de um modo gratuito. (THE ROYAL SOCIETY, 2012,75-76 p.)

Em segundo lugar, as **instituições académicas**, como parte interessada<sup>24</sup>, neste contexto, pretendem maximizar as suas receitas de pesquisa, enquanto se debatem para tentar baixar os custos associados, no acesso a informação científica. (FINCH GROUP, 2012, p. 6) Pois, no caso específico dos artigos de revistas científicas, apenas as instituições com maior capacidade económica podem suportar uma percentagem significativa destas publicações, o que prejudica o processo de difusão de informação, a visibilidade das instituições e dos seus

---

<sup>24</sup> Veja-se e entrevista ao Reitor da Universidade de Liège, professor Bernard Rentier, que mostra a sua visão empreendedora no incentivo ao OA, através da edificação, em 2007, do repositório ORBI, da Universidade de Liège. Quando foi eleito reitor da universidade em 2005, e com a evolução das TI's, para ele foi claro a abordagem lógica pela qual enveredar. Ele percebeu que a sua escolha em incentivar o OA, poderia trazer-lhe vários benefícios, entre eles, o de aliviar os custos associados à chamada “crise dos periódicos”, para incrementar o impacto e visibilidade dos investigadores da ULG dentro da comunidade científica global e demonstrar ao mundo a qualidade da pesquisa desenvolvida pelos seus investigadores. Leia-se a entrevista integral em: <http://poynder.blogspot.pt/2011/06/oa-interviews-bernard-rentier-rector-of.html>

investigadores. (RODRIGUES, 2009, 5 p.)

Devem portanto, criar políticas de auto- arquivo bem definidas, o que inclui os períodos de embargo, onde durante determinado período o investigador tem acesso exclusivo aos dados, o que lhes permite analisar e publicar os resultados. Devem ainda, por um lado, criar condições para que os investigadores se adaptem às novas formas de fazer ciência, por outro lado, implementar estratégias que lhes permite gerir o conhecimento por eles criado. Assim, é do seu interesse assumirem-se como apoiantes de uma cultura de “informação aberta”, reconhecendo a difusão da informação pelos cientistas como um dos critérios principais no impacto e progressão na carreira dos investigadores. (THE ROYAL SOCIETY, 2012, 71-72 p.)

Enveredar por soluções que viabilizam o OA por parte das universidades vai também resolver o desafio que é a homogeneização do acesso ao conhecimento por parte das universidades e dos seus campus fora do país. Os modelos atuais de assinatura de revistas não favorecem esta situação, mas o desenvolvimento do livre acesso permite que todos os estudantes afiliados à mesma instituição tenham possibilidade de aceder à mesma informação e às mesmas ferramentas de pesquisa. (SAGE, 2012, 9 p.)

Os repositórios institucionais irão desenvolver o papel que desempenham nas suas universidades: proporcionar uma “montra” para a investigação por elas produzida e ao mesmo tempo apoiar a gestão dos sistemas de comunicação da informação. Os repositórios temáticos continuarão a desenvolver e a refinar as suas funções, juntamente com os editores, especialmente em áreas onde já funcionam eficazmente e onde já têm uma posição consolidada nos *workflows* que regulam o trabalho dos investigadores. (FINCH, 2012, 11-12 p.)

Em terceiro lugar, as **bibliotecas universitárias e do ensino superior**, como principais gestores da produção científica nas instituições académicas, são igualmente as principais responsáveis por tornar visíveis as diferentes vias de acesso à informação científica existentes, entre estas, os repositórios e os seus conteúdos. Os repositórios constituem um meio através do qual as bibliotecas poderão satisfazer as necessidades informacionais dos seus utilizadores.

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação, há, atualmente, uma crescente demanda por bibliotecários com habilidades em gestão de coleções digitais, o que acaba por mudar o papel tradicional das bibliotecas. No caso específico da gestão de TI's e repositórios, WICKHAM (2010, p.5) ao reportar-se ao caso dos repositórios do Reino Unido (líder mundial ao nível da implementação e desenvolvimento nesta área), refere que apesar das diversas e importantes valências dos profissionais, existem três papéis essenciais, que lhes estão impreterivelmente associadas. A primeira função relaciona-se com a gestão do repositório tanto a um nível estratégico e financeiro, bem como, ao nível do desenvolvimento de políticas e comunicação (com os *stakeholders*), gestão de projetos e da equipa e ainda consultoria especializada para a instituição. Em segundo lugar, a vertente técnica, em que o profissional deve desenvolver valências de manipulação de *software* de plataformas diversas, entre as quais, a do próprio repositório, com o objetivo de proporcionar aos sistemas uma atualização e desenvolvimentos constantes. Por fim, deve ter instrução ao nível administrativo, o que significa, conhecimentos de adição de registos, verificação de metadados e direitos de autor.

As bibliotecas académicas continuam a evoluir no sentido de continuar a satisfazer as diferentes necessidades dos seus utilizadores. Estas instituições têm um papel fundamental como promotoras do desenvolvimento do Open Access, que acarreta benefícios e custos. Sendo que os bons resultados das políticas só vão funcionar se todas as partes interessadas compreenderem a importância do acesso aberto e reunirem esforços tendo em vista o seu desenvolvimento, (SAGE.2012, p 11-14) pois atualmente, os repositórios ainda lutam para conseguir abarcar uma massa significativa de conteúdos de modo a poderem demonstrar a sua importância no âmbito da disponibilização de informação de valor (CASSELA 2010, p.1).

Os regimes de financiamento, continuam a centrar-se na oferta do acesso aos resultados da investigação através das bibliotecas, mediante o pagamento da assinatura de revistas. A existência de potenciais riscos para cada parte interessada, na transição para o livre acesso, nomeadamente o aumento de custos, a redução de receitas, o receio da incapacidade de manter serviços de qualidade, faz com que as medidas para a promoção do livre acesso necessitem ainda de ganhar uma dimensão internacional para atingirem todo o seu potencial. E perante este contexto de mudança, as várias partes interessadas, nomeadamente, os investigadores,

universidades, bibliotecas, financiadores e editores, devem desenvolver soluções para ultrapassar tensões e desafios que enfrentam. (FINCH, et al., 2012, 6 p.)

## **2.2.Contextualização internacional**

### **2.2.1.Repositórios de Instituições académicas militares na Europa e América**

Para a contextualização do tema noutras instituições similares a nível internacional seleccionámos alguns casos, tendo recolhido informação para análise comparativa (Tabela 2). Os repositórios apresentados foram implementados em instituições de ensino superior militar situados na Áustria, na Noruega, na Colômbia e Estados Unidos, à exceção do repositório governamental nos EUA: “*Online information for the defense community*”, que, tal como o próprio nome indica, reúne investigação financiada pela Defesa do mesmo país. Este caso constitui um bom exemplo de uso por parte de instituições militares, deste tipo de recurso que disponibiliza informação ao acesso público.

Os resultados apresentados foram obtidos através de pesquisas efetuadas nos diretórios *OpenDOAR*, *OpenAIRE* e no motor de busca *Google*. Apesar de se ter verificado que existem (ainda) poucos casos de implementação de repositórios em acesso aberto em instituições de ensino superior militar, estes exemplos não deixam de ser importantes modelos de análise. Através destes, é possível demonstrar que os repositórios podem ser utilizados para disseminar e preservar conteúdos científicos da área das Ciências Militares produzidos em instituições de ensino superior militar.<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup> Podemos ver em APÊNDICE A informações complementares relativas a cada um dos repositórios apresentados.

Repositório	Nome da Organização	Pesquisável em:	Nº de Itens	Assuntos	Conteúdo	Língua	Descrição	Outras observações:
<i>Bundesherr-Publikationen</i>	<i>Theresian Military Academy (Áustria)</i>	<u>OpenAIRE</u>	535 Itens	Multidisciplinar. Temáticas relacionadas com as Ciências Militares	Relatórios, Artigos, Monografias, Documentos de conferências, Brochuras	Austriaco e Inglês	Arquiva, preserva e providencia acesso a resultados de investigação da instituição	Políticas do repositório - indefinido
<i>Bibsys Brage</i>	<i>Norwegian Military Academy (Noruega)</i>	<u>OpenDOAR</u>	441 Itens	Multidisciplinar	Teses e artigos não publicados	Norueguês e Inglês	Arquiva, preserva e providencia acesso a resultados de investigação da instituição	Políticas do repositório - indefinido.
<i>Repositório Documental UMNG</i>	<i>Universidad Militar de Nueva Granada (Colômbia)</i>	<u>OpenDOAR</u>	2646 Itens	Multidisciplinar	Artigos, Teses, Artigos não publicados, multimédia, patentes e outros	Espanhol e Inglês	Arquiva, preserva e providencia acesso a resultados de investigação da instituição	Políticas do repositório - indefinido.
<i>CARL-Combined Arms Research Library - Digital Library</i>	<i>Combined Arms Research Library – Digital Library (EUA)</i>	<u>OpenDOAR</u>	26499 Itens	Ciências Militares; História Militar; Ética.	Artigos, Teses, Artigos não publicados, multimédia. Material de investigação histórica.	Inglês, Francês e Espanhol	Disponibiliza versões digitais de documentos da biblioteca; trabalhos de duas instituições académicas militares: Us Army Command e General Staff College. Recentemente estabeleceu acordos para disponibilizar coleções de outras instituições militares, académicas e históricas. Serve ainda a biblioteca da comunidade de <i>Fort Leavenworth War School</i> .	Políticas do repositório - indefinido.  A CARL venceu o " <i>Library of the Year Award</i> ".  Equipa de referência composta por dez bibliotecários

								com mestrado em biblioteconomia.
<i>Calhoun-Institutional Archive of the Naval Postgraduate School</i>	<i>Naval Post Graduate School – Calhoun Institutional Archive (EA)</i>	<a href="#"><u>OpenDOAR</u></a>	18572 Items	Ciência militar Naval; Tecnologias; História Militar	Teses e Trabalhos académicos	Inglês	Repositório institucional que tem a finalidade de tornar conteúdo académico da Naval Post Graduate School, visível, pesquisável e disponível gratuitamente ao público	Políticas do repositório definidas e apresentadas na página de apresentação do recurso.
<i>Online information for the defense community</i>	<i>Defense Technical International Center (EUA)</i>	<a href="#"><u>OpenDOAR</u></a>	71500 Items <sup>26</sup>	Ciências da terra e do Planeta; Ciências Tecnológicas	Guias e Artigos não publicados	Inglês	Este repositório da área das Ciências Militares, contém cerca de 1 milhão de citações e mais de 140 mil relatórios não classificados que documentam os resultados da investigação, desenvolvimento, teste e avaliação financiado pela defesa	Repositório governamental.

Tabela 2 – Repositórios de Instituições de Ensino Superior Militar na Europa e na América

<sup>26</sup> A informação relativa ao Número de Itens contidos em cada um dos repositórios, foi consultada na página dos respetivos recursos em análise a 31 de Janeiro de 2014.

## 2.3.Contextualização nacional

### 2.3.1.O repositório do Instituto de Defesa Nacional, em Portugal

Existe em Portugal, em termos de Instituições de Ensino Superior Militar, e para além do IESM, a Academia da Força Aérea (AFA)<sup>27</sup>, a Academia Militar (AM)<sup>28</sup>, a Escola Naval (EN)<sup>29</sup>. Estas três instituições encontram-se sob a tutela do Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA) e integram cada uma, respetivamente, os três ramos das forças armadas, nomeadamente, a Força Aérea, o Exército e a Marinha.

Estas instituições de ensino superior militar portuguesas produzem anualmente grandes quantidades de informação científica e de valor na área das Ciências Militares. No entanto, verifica-se que nenhuma destas instituições tem repositório, e para além do IESM, apenas o Instituto de Defesa Nacional (IDN)<sup>30</sup> tem um recurso desta tipologia. Este instituto faz parte integrante do Ministério da Defesa Nacional, é portanto, um serviço de administração direta do estado, que dispõe de autonomia científica, pedagógica e administrativa. Este sistema de informação permite à instituição publicar os conteúdos que produz. À semelhança do IESM, o Repositório do IDN<sup>31</sup> encontra-se agregado ao Repositório Comum no RCAA e também este se integra como um dos recursos de pesquisa da Biblioteca do IDN<sup>32</sup>.

Esta é uma biblioteca de referência nas áreas de Segurança, Defesa, Estratégia e Relações Internacionais, que presta apoio às atividades de formação e investigação

---

<sup>27</sup> Academia da Força Aérea (AFA), estabelecimento de ensino superior. Forma oficiais para o quadro permanente da Força Aérea, ministra cursos na área da aeronáutica, a nível nacional. Página disponível em: <http://www.emfa.pt/www/po/unidades/subPagina-10D00-019.001->

<sup>28</sup> Academia Militar (AM), estabelecimento de ensino superior público de investigação. Forma oficiais para os quadros permanentes das Armas e Serviços do Exército e da Guarda Nacional Republicana: <http://www.academiamilitar.pt/>

<sup>29</sup> Escola Naval (EN), instituição de ensino superior público destinada a formar oficiais dos quadros permanentes da Marinha Portuguesa. Disponível em: [http://escolanaval.marinha.pt/PT/escola/Pages/escolanaval\\_2010.aspx](http://escolanaval.marinha.pt/PT/escola/Pages/escolanaval_2010.aspx)

<sup>30</sup> Instituto de Defesa Nacional (IDN) tem como objeto o apoio ao desenvolvimento da investigação e divulgação de questões ligados à segurança e defesa. Página disponível em: <http://www.idn.gov.pt/index.php>

<sup>31</sup> Repositório do IDN [Em linha]. [Consult.20.06.13]. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/483>

<sup>32</sup> Biblioteca do IDN [Em linha]. [Consult.20.06.13]. Disponível em: <http://www.idn.gov.pt/index.php?mod=1503&area=30>

do Instituto, aos Auditores do Curso de Defesa Nacional, a investigadores e à população estudantil.<sup>33</sup>

Este repositório não tem, para já, coleções originárias da investigação da própria instituição, divulgando apenas em acesso aberto os artigos publicados nas revistas que edita. Por esta razão a sua organização difere da organização, por comunidades, do repositório do IESM, e é a seguinte:

- IDN Brief (4 items)
- IDN Cadernos (15 items)
- IDN Revista Nação e Defesa (1027 items)

Na entrevista realizada à Dr.<sup>a</sup> Ilda Pinto, Técnica Superior da Biblioteca do IDN, foi referido que esta não foi a organização inicial e possivelmente não será a definitiva, no sentido em que, futuramente, pretende-se adicionar mais subcoleções ao recurso, que se irão relacionar com o tipo de publicações do IDN e fruto da própria investigação interna. No entanto, muitos dos artigos publicados nas revistas editadas pela instituição e que após o período de embargo são publicadas no repositório, são resultado da própria investigação produzida internamente.

Assim, não existe nenhuma política de auto- arquivamento instituída. O processo de depósito é efetuado pelas colaboradoras da biblioteca, sem que haja, necessariamente, um processo de *workflow* específico. No caso da revista “Nação e Defesa”, a opção foi a de efetuar o carregamento dos documentos, do mais recente para o mais antigo, respeitando o período de embargo de dois anos.

Relativamente às ações desenvolvidas tendo em vista a divulgação do recurso passa pela difusão que é feita do mesmo no *site* do IDN e na Intranet (sendo que esta plataforma encontra-se acessível a vários organismos da Defesa). Referência ao repositório é feita nos desdobráveis de divulgação dos serviços da biblioteca do IDN. É sempre comunicada a sua existência nos *workshops* sobre utilização dos recursos de pesquisa da biblioteca juntamente com uma demonstração explicativa de como

---

<sup>33</sup>Informação concedida pela Dr.<sup>a</sup> Ilda Pinto através de uma entrevista realizada à mesma, na Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional a 17 de Julho de 2013. Entrevista encontra-se em APÊNDICE B.

aceder ao recurso e à informação aí publicada. O fato da informação ser pesquisável através do Google amplia significativamente a sua divulgação e disseminação.<sup>34</sup>

No entanto, e à semelhança do caso do IESM, o repositório do IDN, não é um recurso valorizado ao nível interno, contrariamente ao conteúdo aí publicado, o qual é alvo de interesse por parte dos *stakeholders* externos. Relativamente a este facto, a Dr.<sup>a</sup> Ilda Pinto referiu que: *“A realidade portuguesa, no que a esta temática diz respeito, ainda se encontra muito fechada sobre si mesma. Os serviços de documentação são disso mesmo exemplo, pois funcionam, fundamentalmente, para a satisfação de necessidades internas dos organismos/unidades. As chefias militares ainda estão pouco sensibilizadas para a importância das Bibliotecas e dos recursos que estas podem disponibilizar aos utilizadores. A referir também a escassez de pessoal especializado na área. A abertura ao exterior está a começar a ocorrer, mas a um ritmo ainda demasiado lento. Havendo poucos recursos ou, não estando os mesmos tratados, tal acaba por se refletir na pouca investigação produzida.”*

Deste modo, podemos perceber alguns aspetos que nos esclarecem acerca das razões que levam à não adesão aos repositórios por parte das comunidades do IESM e do IDN, e compreender ainda a inexistência de outros sistemas de informação que poderiam ser implementados nas restantes instituições de ensino superior militar em Portugal.

## **2.4.Contextualização organizacional do Instituto de Estudos Superiores Militares**

### **2.4.1.O Instituto de Estudos Superiores Militares**

O IESM foi criado em Agosto de 2005, integrando as funções do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM, Exército Português), do Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG, Marinha Portuguesa) e do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea (IAEFA, Força Aérea Portuguesa) que foram então extintos.

A centralização dos três estabelecimentos de altos estudos das Forças Armadas visou, por um lado, a poupança e racionalização de meios, e por outro lado, a obtenção de uma maior uniformidade doutrinária e de uma maior colaboração entre o Exército, a Marinha, a Força Aérea e a Guarda Nacional Republicana. O IESM é

---

<sup>34</sup> Idem.

um Instituto que se encontra sob a alçada do Estado-Maior das Forças Armadas, pelo que não pertence a qualquer ramo das Forças Armadas. Localiza-se em Pedrouços, na Freguesia de Belém, no espaço físico do extinto IAEM.

O IESM é um estabelecimento de ensino universitário militar de nível pós-graduado, onde são ministrados os Cursos de Promoção a Oficial Superior (CPOS), de Estado-Maior (CEM) e de Promoção a Oficial General (CPOG), onde se realizam regularmente colóquios e seminários, encontros internacionais com instituições congêneres europeias e ainda outros cursos de curta duração.

O universo discente caracteriza-se por estudantes com mais de 15 anos de vida ativa que frequenta estes cursos obrigatórios para efeitos de promoção na carreira. Grande parte encontra-se deslocada do seu núcleo familiar e permanece alojada em instalações próprias no estabelecimento.

As áreas temáticas de ensino e investigação desenvolvem-se no âmbito da Segurança e Defesa, Relações Internacionais, História Militar, Estratégia, Logística, Doutrina, Técnicas e Tecnologias das Ciências Militares, bem como temas de Cooperação Internacional.

O IESM está organizado em três departamentos – o Departamento de Ensino, o Departamento de Cursos e o Departamento de Investigação – cada um deles dirigido por um subdiretor.

#### **2.4.2.O Centro de Recursos do Conhecimento**

O Departamento de Investigação designa-se por Centro de Investigação em Segurança e Defesa do IESM (CISDI). Este departamento, promove projetos de investigação, cursos especiais e seminários e dele depende o Centro de Recursos do Conhecimento (CRC), no qual se inserem a Biblioteca e o Núcleo Editorial.

A Biblioteca está sob a coordenação de uma Técnica Superior, Mestre em Ciências Documentais, e conta com a colaboração de quatro assistentes técnicas que não possuem formação na área. O Núcleo Editorial está sob a responsabilidade direta do Diretor do CISDI.

### **2.4.3. Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM**

A Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM, é uma biblioteca universitária e um serviço técnico que apoia as atividades de ensino, formação e investigação do estabelecimento, tendo como objetivo geral organizar, processar e disponibilizar a documentação e informação especializada no domínio das Ciências Sociais, nomeadamente nas áreas de Segurança, Defesa, Estratégia, Relações Internacionais e História Militar.<sup>35</sup>

O fundo documental da Biblioteca conta com cerca de 50 000 espécies. Trata-se de uma coleção muito volumosa, contendo muitas espécies documentais repetidas em número excessivo, bem como um conjunto considerável de monografias e periódicos muito desatualizados. Foi proposta pela técnica superior uma ação de desbaste, estimando-se que após este processo, a coleção venha a ficar com cerca de 15 000 espécies, ou seja, menos de metade.

Os periódicos entram, por oferta, de forma irregular, e de momento existem cerca de 20 periódicos ativos.

Relativamente ao material em suporte eletrónico, este é diminuto e não é consultado, estimando-se a existência de cerca de 250 filmes (em VHS e DVD) e cerca de 80 a 100 CD's contendo material textual e/ ou fotográfico.

A Biblioteca serve ainda para o arquivo dos trabalhos dos alunos, por isso existe uma coleção com trabalhos policopiados dos discentes que deve rondar os 2000 espécimes. Existe ainda uma pequena coleção de manuais do exército, que conta com 129 exemplares, para os quais se iniciou um processo de digitalização.

A coleção encontra-se arrumada em depósito mediante uma cota topográfica, contudo esta arrumação e a aplicação desta cotação são deficientes, fruto de, ao longo dos últimos anos, ter sido alvo de sucessivas reorganizações pouco lógicas. Isto leva a que por vezes algumas obras se percam. Parte da coleção encontra-se noutra depósito situado no primeiro andar, tendo sido retirada sem critério e por isso algumas das espécies que lá se encontram continuam a ser requisitadas.

---

<sup>35</sup> Informação retirada da proposta de regulamento, ainda sem despacho, elaborada e disponibilizada pela bibliotecária (ANEXO 1.A.)

#### 2.4.4.O Repositório do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM

O repositório do IESM encontra-se alojado no Repositório Comum e está agregado na plataforma dos repositórios científicos nacionais – o Repositório Científico em Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). A sua divisão em comunidades está estruturada de acordo com as sete Áreas de Ensino do Departamento de Ensino, e uma última comunidade respeitante ao CRC, sendo cada uma delas coordenada pelos respetivos chefes funcionais:

- Estratégia - Área de Ensino de Estratégia (AEE)
- Operações - Área de Ensino de Operações (AEO)
- Administração - Área de Ensino de Administração (AEA)
- Marinha - Área de Ensino Especifico da Marinha (AEEM)
- Exército - Área de Ensino Especifico do Exército (AEEE)
- Força Aérea - Área de Ensino Especifico da Força Aérea (AEEFA)
- Guarda Nacional Republicana - Área de Ensino Especifico da Guarda Nacional Republicana (AEEGNR)
- Centro de Recursos do Conhecimento (CRC)

Cada comunidade apresenta-se dividida em coleções. Estas foram definidas pelo respetivo coordenador da comunidade, organizadas pelo tipo de documentos que contêm.

Para a implementação do repositório do IESM foi celebrado um termo de entendimento entre o coordenador de cada área de ensino e o CRC, através de um documento, assinado por ambas as partes onde se apresentavam as Orientações Gerais para a Construção de uma Comunidade<sup>36</sup> e se estabelecia o processo de depósito (*workflow*), de modo a garantir validade científica dos documentos depositados.

Neste termo de entendimento ficava estabelecido que os documentos aceites em formato digital, deveriam reunir as seguintes condições:

- Ser produzido por membros do IESM;
- Resultar de atividades de investigação e desenvolvimento ou ensino;
- Não ser efémero;
- O autor estar disposto a conceder ao IESM o direito não-exclusivo de

---

<sup>36</sup> Documentação disponibilizada pela Bibliotecária (ANEXO 1.A.)

preservar e dar acesso ao seu trabalho através do Repositório.

Cada comunidade teria as seguintes tarefas:

- Realizar o depósito e descrição dos documentos;
- Tomar as decisões relativas às definições de comunidades e coleções;
- Informar o CRC de alterações organizacionais que venham a afetar o processo de depósito;
- Respeitar as políticas relativas ao Repositório e informar os seus membros acerca dessas políticas;
- Decidir acerca do processo de depósito para cada coleção.

Simultaneamente cada comunidade teria os seguintes direitos:

- Decidir a política relativa aos conteúdos / documentos depositados (dentro das orientações gerais do Repositório);
- Decidir quem pode depositar documentos dentro da comunidade;
- Limitar o acesso a conteúdos, ao nível de cada documento (de acordo com as políticas de embargo definidas pelas orientações gerais do Repositório).

Por seu turno o CRC teria as seguintes responsabilidades e tarefas:

- Garantir a qualidade dos metadados associados aos conteúdos;
- Dar acesso aos conteúdos de acordo com a política definida pela comunidade;
- Informar as comunidades de alterações significativas nos conteúdos, por exemplo migração de formatos.

Se o CRC determinar a extinção da manutenção do repositório, obriga-se a devolver as coleções às comunidades existentes e arquivar as coleções de comunidades extintas.<sup>37</sup>

Ao coordenador da comunidade, que corresponde ao coordenador de cada área de ensino, competiria gerir, em parceria com o CRC, os assuntos relacionados com a Comunidade no Repositório sempre que necessário e fornecer as informações indispensáveis para criar e manter as coleções das Comunidade. Por outro lado, o CRC comprometia-se a distribuir e preservar as coleções depositadas pela

---

<sup>37</sup> Veja-se proposta Nº 02/2011, de 13 de Abril de 2011 - Edificação do Repositório do Instituto de Estudos Superiores Militares (ANEXO 1.B.)

Comunidade e prestar os serviços já referidos.

O arquivo dos documentos efetua-se por auto-arquivo, seguindo-se o processo de validação previsto no *workflow*: primeiro revisto e avaliado pelo revisor nomeado pelo coordenador, depois validado pelo coordenador da comunidade e finalmente os metadados são validados pelo CRC.

Ao longo do processo de depósito todos os intervenientes recebem e-mails de notificação do estado do processo.

## **Capítulo III - Análise do contexto de funcionamento do repositório e apresentação de resultados**

### **3.1. Historial de Adesão ao Repositório do IESM**

A Biblioteca do IESM encontra-se em processo de transformação. Até há dois anos atrás não havia no seu quadro de pessoal qualquer especialista na matéria das Ciências da Informação quando foi contratada a técnica superior especializada na área da biblioteconomia.

Com a entrada da referida bibliotecária no serviço, foi elaborada pela mesma, uma Proposta de Modernização da Biblioteca (Proposta CISDI XX/2011 de 25 de Março de 2011 – *Modernização dos serviços da Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento / IESM – ANEXO – 1.A.*), que obteve despacho favorável do então Diretor do IESM, que visava aproximar este recurso aos seus congéneres universitários, estabelecendo ações de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> prioridade.

Entre as várias ações de 1.<sup>a</sup> prioridade estava prevista a edificação do Repositório do IESM, a qual foi concretizada através da Proposta CISDI 2/2011 de 13 de Abril de 2011 – *Edificação do Repositório do IESM em Acesso Aberto* – que obteve despacho favorável do diretor. (ANEXO 1.B.)

Neste documento eram mencionadas as vantagens da criação de um repositório no IESM, através do seu alojamento no repositório comum do RCAAP, pois tratava-se de um processo de implementação de curto prazo e sem custos que iria permitir “a difusão mundial dos trabalhos de investigação dos vários núcleos de estudo do Instituto, ou artigos de autor dos docentes e em casos excepcionais dos trabalhos e artigos dos discentes do Instituto”, aumentando o impacto e a visibilidade dos resultados da produção científica do IESM e “servindo como indicador tangível da qualidade e da relevância científica das suas atividades de investigação e ensino.” (Proposta CISDI 2/2011 de 13 de Abril de 2011 – *Edificação do Repositório do IESM em Acesso Aberto*)

A Bibliotecária, no mesmo documento, recomendou a adoção do seguinte “Plano de Edificação do Repositório”:

#### **“Primeira fase de análise e planeamento:**

- Identificação dos recursos (técnicos e humanos) necessários à edificação, acompanhamento e monitorização;

- Redação da política de auto-arquivo do IESM;
- Redação das orientações gerais para a constituição das Comunidades.

#### **Segunda fase de divulgação e sensibilização:**

- Assinatura simbólica da declaração de Berlim pelo Ex.mo Director do IESM;
- Divulgação da política de auto-arquivo do IESM pelos canais institucionais e pelos meios de comunicação e informação internos;
- Divulgação do projeto à comunidade científica do IESM, através de pequena sessão de sensibilização e esclarecimento de dúvidas, envolvendo os diretores de Departamentos, os coordenadores das Áreas de Ensino e o corpo docente;
- Disponibilização das orientações gerais para a constituição das Comunidades.

#### **Terceira fase de Implementação do Repositório:**

- Constituição das comunidades e respetivas coleções;
- Designação do coordenador para cada comunidade, que será o responsável pelo contacto e interação entre a comunidade e o C.R.C. nos aspetos relacionados com o Repositório;
- Definição das informações gerais para a construção da página de cada comunidade (i.e. apresentação, as políticas de auto-arquivo e de acesso, informações sobre as coleções e a listagem dos seus membros com indicação das suas funções (autor/ depositante, revisor, coordenador));
- Inscrição e configuração do Repositório do IESM no Repositório Comum do RCAAP.

#### **Quarta fase de entrada em vigor:**

- Apresentação interna do Repositório do IESM;
- Sessões de formação dos membros das comunidades;
- Disponibilização do repositório para depósito e início do auto-arquivo por parte das comunidades;
- Disponibilização de acesso através da Página web do IESM.

#### **Quinta e última fase de apresentação pública do Repositório do IESM”<sup>38</sup>**

---

<sup>38</sup> O quadro completo do “Plano de Edificação do Repositório”, elaborado e disponibilizado pela Bibliotecária, encontra-se em ANEXO 1.B.

### 3.2. Resultados de Adesão

O Repositório do IESM foi edificado e implementado de forma parcial de acordo com o plano referido, tendo os primeiros depósitos tido lugar em Setembro de 2011, no entanto algumas ações do planeamento nunca chegaram a ser executadas, nomeadamente: a redação da política de auto arquivo do IESM; a assinatura simbólica da declaração de Berlim pelo Diretor do IESM; a Divulgação da política de auto arquivo do IESM pelos canais institucionais e pelos meios de comunicação e informação internos; e a apresentação pública do Repositório do IESM.

O facto de estas etapas não terem ainda sido cumpridas poderá ter contribuído para uma fraca adesão ao auto arquivo por parte dos docentes. Outra razão do pouco impacto a nível interno do Repositório no Instituto é o facto de existir uma cooperação débil entre a Biblioteca e os docentes, bem como com os coordenadores das diversas áreas de ensino.

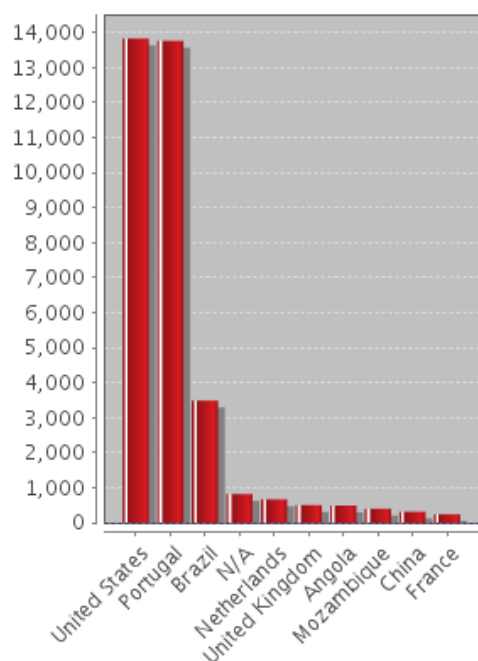
A criação do repositório do IESM foi pensada com o objetivo de aumentar o impacto e a visibilidade dos resultados da produção científica desenvolvida no Instituto e dos seus docentes e/ou investigadores, bem como, para disseminação da produção científica da comunidade.

Atualmente o repositório é pouco utilizado, sendo que as publicações que constam na plataforma são os trabalhos de alunos publicados na altura da sua edificação. Atualmente encontram-se depositados no repositório 101 trabalhos, que na sua grande maioria foram publicados no ano letivo de 2011, sendo que nos meses de Janeiro, Fevereiro e Maio de 2012 foram efetuados depósitos, numa quantidade pouco significativa e a partir desta data não foram mais realizados.

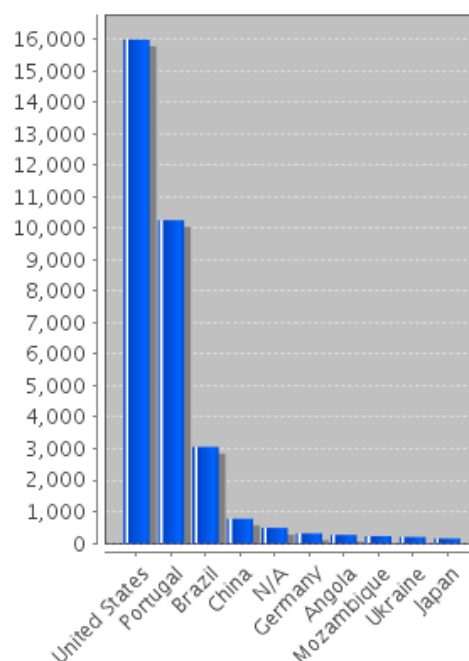
Tendo por base as estatísticas do repositório do mês de Setembro de 2011 (data de edificação do repositório) até Maio de 2013<sup>39</sup>, podemos constatar que se registaram 36 341 *downloads* e 32 766 consultas da totalidade dos 101 documentos.

---

<sup>39</sup> Informação disponibilizada Técnica Superior da biblioteca do IESM.



Downloads por país (Top 10)



Consultas por país (Top 10)

Gráfico 1 – Quantidade de *downloads* e consultas ao Repositório do IESM no período de Setembro de 2011 até Maio de 2013 pelos 10 países com maior número de acessos.<sup>40</sup>

Os números mais significativos relativos a *downloads* e consultas ao repositório do IESM são provenientes de três países. Em primeiro lugar, os Estados Unidos, com um total de 13 827 downloads e 15 986 consultas, o que constitui respectivamente 38,05% do total dos downloads e 48,79% das consultas. Seguidamente encontra-se Portugal com 13 758 de downloads (37,86%) e 10 249 consultas (31,28%). O Brasil está em terceiro lugar com 3 485 downloads (9,59%) e 3 053 consultas (9,32%).

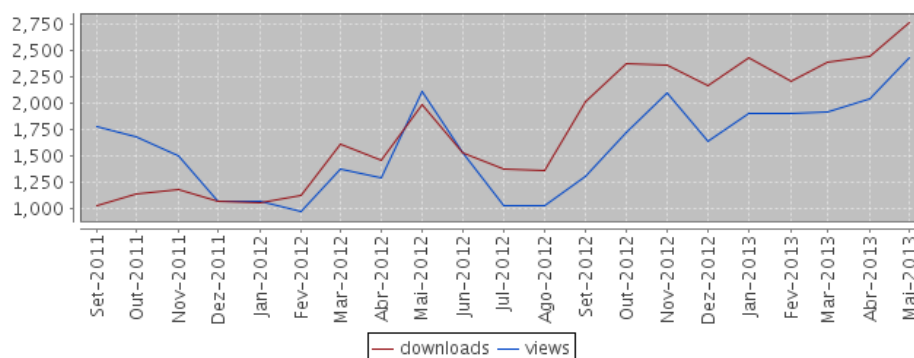


Gráfico 2 - Evolução de *downloads* e consultas efetuados ao Repositório do IESM durante o período de Setembro de 2011 até Maio de 2013.<sup>41</sup>

<sup>40</sup> Fonte - Repositório do IESM, Estatísticas

<sup>41</sup> Idem

Como podemos ver no gráfico 2 o repositório teve uma grande utilização desde o seu período inicial de edificação, tendo em conta que se encontram no repositório apenas 101 documentos, estes números tornam-se ainda mais significativos. Podemos observar que as consultas e *downloads* ao repositório nos períodos dos meses de Dezembro a Fevereiro e de Julho e Agosto são bastante inferiores, o que pode corresponder a períodos de férias. Passados esses mesmos períodos, as consultas e *downloads* voltam novamente a subir.

As estatísticas apresentadas revelam ainda que o repositório do IESM é uma ferramenta com um potencial de grande utilidade tanto para a instituição, bem como, para os seus *stakeholders*. Os elevados números de *downloads* e consultas efetuadas no período referido aos poucos documentos que lá se encontram publicados, validam a constatação. Estes números revelam-nos que há, de facto, necessidade e procura real de informação específica e especializada que o instituto produz mas que não publica em livre acesso.

Tendo em consideração que entre Abril de 2012 e Abril de 2013 não foi efetuado nenhum depósito as consultas/*downloads* ao Repositório entre Outubro de 2012 e Maio de 2013 são muito significativas, e tendencialmente crescente, o que revela a importância desta plataforma na difusão da produção científica do IESM e o aumento revela que existe procura por parte de investigadores externos deste tipo de informação colocada em acesso aberto.

Apesar dos esforços por parte da Bibliotecária em delinear uma estratégia de dinamização do Repositório que visa a sensibilização da comunidade para a necessidade de depositar as suas publicações, esta ferramenta é pouco utilizada pelas comunidades do IESM que raramente depositam a sua investigação científica.

### **3.3. Análise dos dados do repositório do IESM**

Os dados recolhidos do repositório do IESM respeitam ao período da sua edificação que data de Setembro de 2011 até 28 de Setembro de 2013.

É possível conferir uma noção geral da atual situação do repositório tendo como orientação um conjunto de indicadores de desempenho reunidos por Maria Cassela (2010). A autora agrupa e divide os indicadores segundo quatro perspetivas:

- A perspetiva do utilizador: que são todas as métricas que representam a interação entre os investigadores, como utilizadores e produtores de conteúdos, no repositório.
- A perspetiva dos processos internos: são todos os indicadores relacionados com a avaliação das coleções e dos serviços de valor agregado, desenvolvidos num repositório.
- A perspetiva financeira: relativos aos custos que a implementação de um repositório pode acarretar, e que, no caso em análise não se aplica.
- A perspetiva de formação e crescimento: são indicadores estratégicos que permitem avaliar o investimento institucional no desenvolvimento futuro do recurso. No caso, a “perspetiva financeira” não é aplicável.

### Perspetiva do utilizador

- 83 elementos da comunidade do IESM (o que inclui investigadores, professores e alunos) constituem os autores dos 102 documentos depositados. Foi feito um levantamento de cada um dos autores dos documentos produzidos individualmente ou em conjunto.

#### **Número médio de itens depositados por investigador**

- Não é aplicável, visto que não houve crescimento anual da coleção do repositório desde da sua edificação. Ainda assim, ao dividir o número de documentos depositados pelo número de autores, obtemos uma média de apenas um documento por autor.

#### **Número de comunidades depositantes no repositório do IESM**

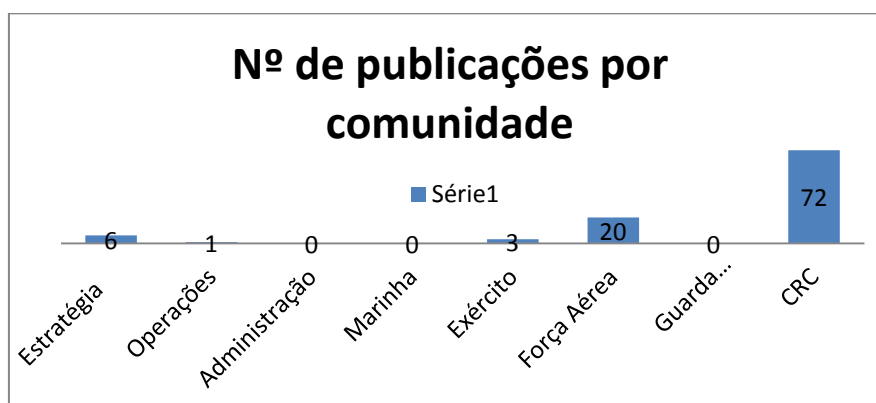


Gráfico 3: Número de documentos publicados por cada comunidade do repositório do IESM

- Na tabela apresentada podemos obter uma visão geral do número de documentos publicados por cada comunidade no Repositório do IESM. Assim, verifica-se que os depósitos realizados são provenientes, em primeiro lugar, do Centro de Recursos do Conhecimento, com a publicação de 72 documentos; seguidamente a Comunidade da Força Aérea, com 20 documentos; a Área de Ensino de Estratégia que efetuou depósito de 6 documentos; a Área de Ensino do Exército com 3 documentos e, por fim, a Área de Ensino de Operações com apenas 1 documento.
- A Área de Ensino de Administração, a Área de Ensino da Marinha e a Área de Ensino da GNR não efetuaram quaisquer depósitos no repositório do IESM, no entanto, estas comunidades estão criadas e encontram-se disponíveis para futuras publicações por parte das respetivas comunidades.

Podemos verificar que os números de *downloads* e consultas referentes a cada uma das comunidades<sup>42</sup> no período de Setembro de 2011 até 28 de Setembro de 2013 foram:

- Centro de Recursos do Conhecimento
  - CRC-CPOS-FA  
Publicou 62 documentos. Regista um total de 23696 *downloads* e 22806 consultas.
  - CRC-CPOS-MAR  
Publicou 10 documentos. Regista um total de 5919 *downloads* e 5106 consultas.
- Área de Ensino da Força Aérea  
Publicou 20 documentos. Regista um total de 8077 *downloads* e 6761 consultas.
- Área de Ensino de Estratégia  
Publicou 6 documentos. Regista um total de 2649 *downloads* e 3625 consultas.
- Área de Ensino do Exército  
Publicou 3 documentos. Regista um total de 4243 *downloads* e 2100 consultas.
- Área de Ensino de Operações  
Publicou 1 documento. Regista um total de 345 *downloads* e 412 consultas.

---

<sup>42</sup> Podemos ver em Apêndice C.1 a análise estatística dos dados do repositório relativo às obras mais consultadas, por comunidade, respeitante ao período de Setembro de 2011 até 28 de Setembro de 2013

**O número total de *downloads* e *consultas*** efetuados a todos os documentos referentes ao período da sua edificação que data de Setembro de 2011 até 28 de Setembro de 2013, é de 44929 downloads e 40809 consultas.

#### Perspetiva interna

- O número total de artigos depositados, 13 artigos em revista científica nacional ou internacional (com arbitragem científica).
- Os 102 itens publicados encontram-se disponíveis em texto completo.
- As tipologias dos documentos do repositório são: artigos em revista científica nacional e internacional, comunicação e conferências internacionais, dissertações de mestrado, autoria de livros nacionais, trabalhos de investigação individual.

#### Perspetiva de formação e crescimento

- Apenas a técnica superior gere o repositório.
- As colaboradoras não têm formação superior.

## Capítulo IV- Audição da comunidade académica e análise dos dados das entrevistas

### Parte I - Hábitos de Pesquisa e Consumo de Informação

No presente capítulo são apresentadas as principais conclusões da análise às entrevistas realizadas à amostra representativa da comunidade do IESM. Sendo que é apresentado em APÊNDICE D.3 uma análise mais aprofundada a todas as questões realizadas. Em APÊNDICE D.4, é possível ver todas as entrevistas realizadas a cada um dos participantes.

1. Verificou-se assim, que 100% da amostra têm preferência pelo formato eletrónico para a realização das suas pesquisas, para leitura exploratória e na “vertical”. Contudo, no que diz respeito ao conteúdo mais denso que requer leituras mais extensas, a tendência é a de imprimir a informação em formato papel.
  - 1.1 Os entrevistados justificaram os seus procedimentos, em primeiro lugar, pela facilidade de acesso que a pesquisa na internet permite (89 %); em segundo lugar, pela possibilidade de guardar e imprimir o conteúdo digital (78 %); em terceiro lugar, pela facilidade de utilização de acesso e leitura que o formato eletrónico, através da internet possibilita (67 %); em quarto lugar pela familiaridade com o formato (33 %); em quinto lugar, a inexistência de quaisquer custos associados no acesso à informação (6 %).
2. Foram selecionados determinados recursos de pesquisa *online*, para perceber qual o grau de relevância e a frequência de utilização habitual, aos quais os entrevistados recorrem com a finalidade de satisfazer as suas necessidades informacionais. Assim, foi possível concluir:
  - 94 % dos participantes da entrevista pesquisam informação no Google. Sendo que as duas justificações mais apontadas foram a facilidade de acesso e a diversidade de informação recuperada. No entanto, a pesquisa no Google, no que se refere a recuperação de informação científica, revelou não ser completamente satisfatória, pois apesar da facilidade em encontrar informação através do Google, obter conteúdos de qualidade e fidedignos, requer uma avaliação cuidadosa das fontes.
  - 66.7 % Recorrem a Bibliotecas Digitais. A principal justificação na escolha, foi o facto de estes recursos serem vistos como fontes fidedignas

de pesquisa de informação consistente e credível, de elevada relevância científica.

- 44.4% Consultam repositórios. À semelhança das bibliotecas digitais, a mesma justificação foi apontada pelos elementos que referiram recorrer a esta fonte de informação, nomeadamente, o facto deste tipo de recurso conter informação credível e consistente, de cariz científico.
- 33.3 % Utilizam as ferramentas *online* disponibilizadas pela biblioteca do IESM, em especial, ao catálogo da biblioteca. Os entrevistados referiram recorrer à biblioteca, pela credibilidade das fontes e pela especificidade da informação disponível, que na sua maioria, não se encontra acessível na internet. Este recurso revela ser importante tanto em contexto de trabalho como de curso.
- 33.3 % Consultam sítios web, tais como blogs e fóruns, etc. Os entrevistados referiram aceder a estes ambientes virtuais, por se sentirem familiarizados com os recursos, os quais possibilitam a partilha de informação diversa, válida e importante. E por serem ambientes de aprendizagem colaborativos que constituem um meio de partilha e confrontação de ideias, bem como a atualização de informação especializada, que pode não se encontrar facilmente disponível na web.
- 22.2 % dos entrevistados, apontaram as bases de dados sob subscrição, como outras hipóteses a que recorrem frequentemente. Pela atualidade e qualidade da informação obtida, a qual se encontra sistematizada e organizada, permitindo a fácil seleção e acesso a conteúdos especializados da área de interesse.

### **3. Relativamente às ferramentas de pesquisa online.**

3.1. Concluiu-se que 83 % dos entrevistados referiu não ter dificuldades em utilizar ferramentas de pesquisa *online*. No entanto, 17 % revelaram ter dificuldades na pesquisa em repositórios e em bibliotecas digitais por considerarem os interfaces dos recursos pouco amigáveis. As bases de dados sob subscrição, são igualmente consideradas por 22 % da amostra, como recursos causadores de alguma frustração na pesquisa, pelas restrições de acesso à informação pretendida.

Relativamente a dificuldades na obtenção de informação mais específica da área das Ciências Militares:

3.2. 50 % dos inquiridos revelaram não ter quaisquer dificuldades em encontrar a informação pretendida; 28 % quase sempre; e 22 % referem que nem sempre obtém a informação de que necessitam. Apontam, novamente, as bases de dados sob subscrição como um problema e uma das principais causadoras de frustração na pesquisa.

3.3. 83 % dos entrevistados demonstram não ter dificuldade em obter informação de interesse da área das ciências militares, a nível internacional, nomeadamente, de fontes de informação de proveniência americana. Sendo que apenas 17% revelaram ter dificuldade em obter a informação.

3.4. No entanto, 90 % revelaram ter grande dificuldade em encontrar informação na área das Ciências Militares do seu interesse em língua portuguesa, sendo que a maioria da bibliografia científica está escrita em língua inglesa, de autores americanos e/ ou europeus (ingêses, franceses, holandeses, dinamarqueses, finlandeses, entre outros) que escrevem em inglês. Foi ainda mencionado que a maioria da bibliografia em língua portuguesa é proveniente do Brasil, no entanto, na sua maioria é menos considerada, pois a terminologia e a própria doutrina difere da seguida em Portugal. E pelo fato de existirem más interpretações e/ ou muitas traduções literais, pelo que torna-se preferível recorrer diretamente à fonte original em língua inglesa.

#### **4. Como procedem os utilizadores, quando se trata de pesquisar online novas temáticas que podem criar desafios adicionais.**

O procedimento mais generalizado é o de 44 % da amostra que referiu recorrer ao Google para efetuar pesquisas exploratórias, que gradualmente se vão redirecionando para recursos de informação mais específicos e que vão de encontro ao que se pretende obter da pesquisa. No entanto, caso a procura seja pré-determinada e deste logo específica e exigindo informação de cariz científico, é canalizada diretamente para recursos que providenciam acesso à respetiva tipologia de conteúdos mais especializados, tais como repositórios, bibliotecas digitais e sítios web como ambientes virtuais de aprendizagem

colaborativos, sob a forma de Blogs e Fóruns que permitem a troca de ideias, entre entendidos especializados nas áreas de interesse. Para além destes procedimentos, uma ação generalizada e bastante comum é a partilha de “*CD’s com as matérias dos cursos anteriores, disponibilizados de um modo informal*” entre os alunos.

Contudo, estes procedimentos são muito relativos e difíceis de definir concretamente, na medida em que os utilizadores agem em conformidade com o seu domínio da área das TIC’s e os seus conhecimentos em literacia informacional, tendo ainda de gerir as situações de restrição ao acesso aos conteúdos desejados, que podem ser classificados e, nesse caso, apenas acessíveis a oficiais que apresentem as credenciais adequadas, ou em bases de dados que requerem subscrição. Os utilizadores decidem os seus procedimentos específicos de pesquisa no momento em que são confrontados com os desafios específicos.

#### 5. Como gosta de consumir informação?

Os utilizadores necessitam de obter informação de uma forma rápida e simples, para a realização de trabalhos académicos. Daí, o fato da informação ser direcionada para a obtenção dos conteúdos de interesse específicos, que satisfaçam as necessidades informacionais particulares. As pesquisas são efetuadas com limites apertados de tempo, preferencialmente, a informação deve ser sistematizada e específica do que se pretende. Deve ser ainda, constantemente atualizada e devidamente selecionada a fim de garantir a qualidade dos conteúdos a utilizar.

### **Parte II - Relativamente ao Repositório da Biblioteca do Centro de Recursos do Conhecimento do IESM**

6. 61 % afirma conhecer o repositório do IESM. Sendo que 39 % afirma não conhecer.

7. 83 % Afirma não ter documentos depositados no repositório, sendo que apenas 17% referiram ter trabalhos publicados no recurso.

7.1. Os participantes que afirmaram ter trabalhos publicados no repositório, no total, têm cinco trabalhos depositados (dissertação de mestrado; artigos; e trabalho de investigação).

7.2. Aos 17% da amostra foi questionado o que os motivou a publicar no repositório, sendo que em primeiro lugar, foi referida a importância de divulgar a produção científica de qualidade do IESM, e, em segundo lugar a importância de ser mais citado.

8. No entanto, a tendência contrária verifica-se em relação à publicação em revistas científicas, visto que metade da amostra, 50%, revela ter trabalhos publicados em revistas científicas, da área de interesse. Destacam-se as três razões principais pelas quais consideram relevante publicar em revistas científicas, em primeiro lugar, pela importância da “*disseminação do conhecimento*” (33%); seguindo-se pela “*importância de ser citado*”, o que confere “*prestígio ao autor*” (22%); a “*divulgação e reconhecimento do trabalho científico da instituição*” (17%).

9. Conclui-se que a maioria dos participantes (94%) considera importante a existência de uma política de auto arquivo para a publicação no repositório do IESM, sendo que apenas um dos participantes, referiu não achar a ação relevante.

Destacam-se as três principais justificações: em primeiro lugar, a importância da partilha da informação na comunidade (50%) e a interessados externos (44.4%); em segundo lugar, pela valorização do estatuto do IESM (38.9%) como comunidade produtora de conteúdos científicos; em terceiro lugar, o aumento do estatuto dos docentes e discentes da comunidade. Destaca-se ainda, a importância deste repositório como sistema de informação que disponibiliza informação muito especializada, de conteúdos difíceis de encontrar noutros repositórios académicos. E ainda, o facto de este repositório contribuir para o melhoramento da visão externa acerca do que é a Defesa Nacional, proporcionando uma via de comunicação com a comunidade civil. No entanto, foi também evidenciada a importância de que nem toda a informação pode estar disponível em acesso aberto, visto que existem muitos trabalhos classificados, que não podem estar ao acesso publico. (22.2 %).

10. Os entrevistados consideram que a publicitação do repositório a nível interno é um fator essencial (72.2%) pois uma parte da comunidade do IESM desconhece a sua existência ou não considera o recurso relevante. Neste sentido, foram evidenciados alguns dos aspetos que poderão levar a uma maior utilização do repositório:

- Alimentação e atualização constante do repositório (38.9%); Utilizar o repositório, que não requer quaisquer custos associados, como uma ferramenta de partilha de conteúdo atual e específico, com fim a colmatar carências de conteúdo inexistentes na biblioteca do IESM”;
- Impulso por parte dos docentes, estímulo por parte das disciplinas (11.1%);
- O repositório teria que estar organizado em diferentes níveis de acesso e de utilização (5.6%);
- Desenvolvimento de um sistema de envio de *newsletters* digitais, mensalmente, que permitisse dar a conhecer o repositório e os seus conteúdos bem como, a coleção da própria biblioteca (5.6%);
- Desenvolvimento de mecanismos de seleção dos trabalhos dos alunos, e de outra informação pertinente (conteúdo didático disponibilizado aos alunos em contexto de aula) contida nos CD’s que são disponibilizados de ano para ano de um modo informal entre as turmas dos vários cursos, com fim a torna-la pública. Este processo teria que ter o devido apoio e autorização dos docentes (5.6%).
- Resolução de problemas relacionados com a qualidade da internet no próprio instituto. A falta de qualidade deste serviço revela ser um fator desmotivador para o acesso à internet no instituto e que deveria ser resolvido.

11. 100% dos participantes demonstram ter a perceção de que o repositório do IESM pode ser uma ferramenta de cocriação de conteúdos importante. Para tal, necessita de ser alimentado com uma maior quantidade e diversidade de informação específica e direcionada para as necessidades da comunidade do instituto. Constituindo-se como um incentivo à melhoria da qualidade dos trabalhos produzidos na instituição e que, por sua vez, poderão dar origem a novos trabalhos e ao desenvolvimento de novas premissas. Poderão ainda servir de referência a interessados externos, nomeadamente, de outros estabelecimentos de ensino. Sendo

que o conceito de cocriação torna-se relevante, não só ao nível da comunidade na instituição, mas numa perspetiva de colaboração e desenvolvimento de parcerias entre instituições, o qual é considerado um aspeto essencial numa perspetiva de desenvolvimento científico.

Apesar de haver uma efetiva compreensão por parte dos participantes acerca da importância e o potencial que o repositório pode ter como ferramenta de cocriação de conteúdos, na prática, e no contexto da comunidade do IESM, foi comprovado que a comunidade ainda não é cocriadora de informação. No entanto, e evidenciando ainda perceções da comunidade, existe de facto a questão da não-utilização do repositório, ainda assim, cada vez mais docentes do IESM se encontram, atualmente, em cursos de doutoramento, o repositório poderá vir a ter um maior potencial de cocriação, pois cada vez mais a comunidade do IESM se vai começar a alimentar a si própria em termos de produção científica. Assim, o crescimento em termos de produção de conteúdos científicos poderá constituir um incentivo ao auto arquivo no repositório.

## **Capítulo V - Proposta de ação: plano de marketing e recomendações**

### **5.1.Plano de comunicação e Marketing**

Como foi referido no primeiro capítulo deste relatório, a implementação do repositório do IESM saltou etapas consideradas fundamentais e que visavam o correto funcionamento do serviço. Foi também explanado que todas as fases afetas ao desenvolvimento do projeto foram devidamente identificadas e expostas através da elaboração de normativos essenciais para o correto funcionamento do serviço. Ainda assim, ações como a assinatura simbólica da declaração de Berlim pelo diretor do IESM e a divulgação da política de auto arquivo do IESM pelos canais institucionais e pelos meios de comunicação e informação internos, não foram efetuadas, o que levou à fraca adesão ao auto arquivo por parte dos docentes e discentes da comunidade.

Assim, tornou-se relevante o desenvolvimento de um plano de comunicação e marketing direcionado ao repositório da instituição que contribuísse para a adesão ao serviço por parte da comunidade e com isso permitir que estes beneficiem das enumeras vantagens que o serviço, se devidamente rentabilizado, pode trazer.

O desenvolvimento e implementação de um plano de comunicação requer a apreensão e análise de todo o contexto afeto à realidade institucional onde o serviço se insere. Portanto, perceber o nível de envolvimento dos interessados e as perceções destes no que diz respeito ao serviço torna-se essencial para que as ações vão de encontro ao que se pretende. Passa também pela análise interna aos recursos disponíveis e uma análise da envolvente externa à instituição (análise Swot).

### 5.1.1. Análise Swot

<p style="text-align: center;"><b>Pontos Fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de ações de formação aos utilizadores;</li> <li>• Serviço de referência e pesquisa;</li> <li>• A biblioteca adquiriu computadores novos para os utilizadores;</li> <li>• Existência de espaços para o trabalho colaborativo;</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Pontos Fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de orçamento anual para a biblioteca;</li> <li>• Imagem da biblioteca pouco consistente e coerente;</li> <li>• Coleções desatualizadas e a carecer de desbaste;</li> <li>• Desconhecimento por parte da comunidade, dos serviços que a biblioteca oferece;</li> <li>• Falta de comunicação com os vários departamentos da instituição;</li> <li>• Baixa afluência de alunos ao espaço físico da biblioteca;</li> <li>• Rede wireless da instituição de má qualidade;</li> <li>• Características da própria instituição;</li> <li>• Não existe uma relação colaborativa entre o professor e a biblioteca.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de alunos a fazer mestrados e doutoramentos na área das Ciências Militares;</li> <li>• Aumento da investigação científica específica da área das ciências militares,</li> <li>• Falta de meios financeiros por parte das instituições para suportar as assinaturas de revistas científicas;</li> <li>• Gestão do repositório não acarreta custos;</li> <li>• Adesão aos repositórios por parte de um número crescente de instituições universitárias, que cada vez mais compreendem os benefícios do acesso aberto;</li> <li>• Existem alguns exemplos de boas práticas de adesão ao Open Access, por parte de instituições académicas militares a nível internacional.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disseminação das fontes de conhecimento (Google, etc.);</li> <li>• Cortes orçamentais;</li> <li>• Falha na comunicação dos serviços prestados;</li> <li>• Pouca aposta nos repositórios Open Access por parte das instituições académicas militares;</li> <li>• Dificuldade em captar a atenção da comunidade para ações de sensibilização e publicitação do repositório e no desenvolvimento de atitudes de envolvimento significantes.</li> <li>• Colaboradores das bibliotecas sem qualificações ou formação especializada;</li> </ul>

Tabela 3 – Análise SWOT

### 5.1.2.Público Alvo

<b>Prioritário ao nível interno</b> Órgãos dirigentes; Docentes; Investigadores; Discentes; Administradores dos RI's	<b>Secundário ao nível interno</b> Comunidade do IESM
<b>Prioritário ao nível externo</b> Comunidades do ensino superior académico militar; Comunidades do ensino superior académico civil; Forças Armadas (portuguesas e estrangeiras)	<b>Secundário ao nível externo</b> Comunidade civil em geral Meios de comunicação (media)

Tabela 4 – Público-Alvo

### 5.1.3.Objetivos do plano de Marketing

- Analisar oportunidades e desenvolver vias de informação, e identificar as preexistentes para a promoção do repositório;
- Desenvolver ações que promovam os conceitos do RCAAP e Open Access;
- Desenvolver a imagem do repositório do IESM como uma via que reforça a imagem da instituição, por um lado, como produtora de conhecimento de valor, por outro lado, impulsionadora do desenvolvimento de serviços orientados para as TIC e para o utilizador, e assentes em valores colaborativos e de cocriação;
- Promover parcerias e formas de colaboração que visem ampliar o plano de difusão do repositório ao nível interno e externo;
- Envolver toda a equipa da biblioteca e outros departamentos da instituição no processo de comunicação.

### 5.1.4.Descrição das ações

Para que um plano de marketing se torne efetivo é necessário discriminar todas as ações planeadas, tendo em vista o correto cumprimento das atividades inerentes ao processo.

As ações promocionais apresentadas e direcionadas especificamente para a comunidade do IESM dividem-se: em ações de promoção através de eventos, através da web, através dos canais institucionais. No caso específico, foi excluída a recomendação da publicitação do repositório através de materiais, à exceção da elaboração de um desdobrável, por não ser viável ao nível orçamental<sup>43</sup>. Sendo que as ações apresentadas não requerem custos adicionais à instituição.

### **Eventos**

De momento, organizar um evento, única e exclusivamente, dedicado ao repositório, com vista à sua apresentação pública não seria viável. Deste modo, recomendam-se as seguintes ações:

Aproveitar a realização de eventos, tais como conferências e congressos, organizadas na instituição e que reúnam toda a comunidade do IESM, para introduzir um painel de apresentação do repositório do IESM à comunidade. Outros interessados externos presentes na conferência passariam também a conhecer o recurso.

Neste contexto, e se possível, seria importante convidar um gestor de um repositório de outra instituição académica, cujo recurso tenha sido considerado um caso de sucesso.

Aproveitar ainda este tipo de eventos para que, durante as pausas entre cada exposição, apresentar no painel de fundo branco, a seguinte mensagem de publicitação ao recurso: “Já conhece o Repositório do IESM?” (com o slogan do RCAAP associado ao respetivo *hiperlink*).

Organizar sessões de sensibilização e esclarecimento de dúvidas, ao longo do ano letivo, envolvendo os diretores de departamentos, coordenadores das áreas de ensino e docentes.

### **Canais institucionais**

Os canais institucionais desenvolvidos internos constituem uma das principais vias a utilizar para a divulgação do repositório no seio da comunidade. Torna-se

---

<sup>43</sup> A biblioteca não tem orçamento anual e a falta de verbas da instituição impossibilita a aposta em materiais de promoção para publicitar o repositório do IESM.

assim importante desenvolver estratégias que permitam propagar de um modo constante informação que chame a atenção de todos os elementos integrantes da comunidade para o repositório como um recurso que se encontra disponível, sendo que a sua utilização pode trazer uma série de benefícios que, de uma forma sucinta, clara e direta, devem ser destacados.

A página de apresentação do IESM, pesquisável no Google, constitui para os interessados, uma montra da própria instituição física. Neste sítio Web, é apresentado, de forma geral e sucinta, a instituição, as suas práticas de ensino, os cursos e a investigação que aí é praticada, entre outros aspetos. É também apresentada a biblioteca e os recursos de investigação disponíveis, que poderiam ter informação adicional de forma a clarificar melhor determinados aspetos que possam suscitar dúvidas aos seus interessados. Especificamente, no caso do repositório, foram criados dois apontadores, com hiperligações diretas, tanto para o repositório do IESM, bem como, para o portal do RCAAP. Na página do IESM, o repositório é-nos apresentado da seguinte forma:



Figura 2 - Cabeçalho do *layout* da página online institucional do IESM

Cada apontador (da subsecção de “pesquisa” da biblioteca) representado na imagem, redireciona o utilizador diretamente para os recursos de pesquisa. Neste caso, e no que diz respeito especificamente ao repositório do IESM e portal RCAAP, estes dois tópicos, tal como se apresentam, deveriam ser retirados e anexada à secção que diz respeito à pesquisa, uma subsecção com o nome de “Repositório do IESM”, no entanto, o utilizador não seria remetido diretamente para o recurso de pesquisa, mas para uma página criada exclusivamente para prestar informação sobre o repositório do IESM e temáticas relacionadas. Nesta página poderiam constar várias

informações relativas ao repositório da instituição, devidamente contextualizadas e referenciadas, tais como:

- Texto de apresentação do repositório, como fonte de disseminação e preservação dos conteúdos da instituição;
- Hiperligação de redirecionamento para a página do repositório do IESM, alojada no repositório comum;
- Informação explicativa acerca dos vários aspetos inerentes ao repositório sob a forma de *FAQ's* (Questões mais frequentes), que incluiriam, entre vários aspetos, resposta a questões como:

“O que é o RCAAP ?”; “O que é o Repositório Comum?”; “Quais as comunidades e coleções do repositório do IESM?”; “Quais as tipologias de documentos que podem ser publicadas no repositório?”, “Qual a importância do acesso aberto?”; entre outras questões que se considerasse que poderiam suscitar dúvidas ao utilizador, e que sucintamente, sensibilizasse e clarificasse os interessados, com informação específica sobre a questão.

Poderia ainda ser esclarecido, que pelo fato de se tratar de uma instituição de ensino superior militar, existem conteúdos que não se encontram disponíveis no repositório, nem ao público em geral, por se tratar de temáticas sensíveis, matérias consideradas classificadas (por níveis de acesso). No caso, o utilizador deverá contactar a instituição, no entanto, salientar que a maioria da informação de cariz mais sensível não é da responsabilidade da biblioteca.

- Incluir guias de utilização, nomeadamente, de consulta do repositório e de auto-arquivo.
- Deveria ser criada uma subdivisão para esclarecimento de dúvidas acerca dos direitos de autor (copyright).
- Um glossário de termos que podem não estar claros à maioria dos utilizadores, seria ainda informação relevante a incluir.

Note-se que a página a ser criada poderá ser orientadora do utilizador através da inclusão de apontadores que o redirecionam à informação pretendida e consultável no portal do RCAAP, o que deixa de requerer a criação de grande parte de texto explicativo diretamente na página de apresentação do repositório.

- A página, poderia ainda ter uma subsecção onde seriam apresentadas informações, tais como:
  - Notícias e eventos relevantes relacionados com o Open Access;
  - Publicações, relatórios, teses e dissertações mais consultadas durante o ano de 2013;
  - Apresentar um gráfico com as tipologias dos documentos contidos no repositório;
  - Apresentar o top 10 dos documentos que mais foram sujeitos a *downloads* em 2013;
  - Caso seja adicionado novo conteúdo, pode ainda ser incluída informação relativa a novidades de conteúdo.
  - Podem ser adicionados vídeos de promoção ao Acesso Aberto e ao RCAAP, aproveitando, inclusivamente, os vídeos promocionais do próprio projeto RCAAP, ou realizar uma apresentação com informação específica e relativa ao repositório do IESM (através de plataformas gratuitas, como o *Slide share*, ou o *Prezi*, por exemplo).

Esta página seria importante no sentido em que iria centralizar toda a informação relativa ao repositório e movimento Open Access, num único sítio web, em constante atualização. A hiperligação do sítio ou informação daí retirada seria depois disseminada por toda a comunidade. Seria também acessível a todos os interessados externos a partir de uma simples pesquisa em motores de busca, como o Google.

A página de apresentação do repositório seria concebida em colaboração com os serviços de informática do instituto.

Inclusão de informação sobre o repositório (com *hyperlink*) deve constar na Intranet, e mais especificamente, no *moodle*, plataforma muito utilizada em contexto de trabalho, pela comunidade;

No Boletim do IESM deve ser feita referência ao repositório da instituição;

Seria importante publicar um pequeno artigo sobre a importância do repositório para a disseminação do conteúdo científico do IESM no boletim da instituição;

Criar imagem de apresentação com informação sobre o repositório do IESM e *slogan* do RCAAP para o desktop dos computadores que estão disponíveis para os utilizadores na biblioteca e nas salas de aula;

Elaboração de uma brochura com informação referente ao repositório que poderá ser facultada em sessões de apresentação do recurso; sendo que uma versão em PDF poderia constar na página de apresentação do repositório do IESM (anteriormente recomendada);

Envio de Newsletter mensal com informação de entradas de novos conteúdos em formato tradicional na biblioteca e informação relativa ao repositório;

Enviar aos vários níveis organizacionais (dirigentes, departamentos da instituição, autores individuais) informações estatísticas dos conteúdos depositados no repositório, inclusivamente, informação dos depósitos efetuados comparativamente aos conteúdos produzidos anualmente;

Torna-se importante que a técnica superior da biblioteca realize sessões de formação a todas as colaboradoras que integram a equipa da biblioteca para que estas compreendam a relevância do repositório na instituição, e para que sejam elementos ativos e colaborativos em todo o processo de publicitação do repositório;

Publicitar o repositório através de redes sociais, tais como o *facebook*.

#### **5.1.5. Avaliação do plano de marketing**

A eficácia do plano de marketing será comprovada a partir da adesão (ou não adesão) ao recurso por parte da comunidade. Assim, a análise da estatística de utilização e o número de depósitos efetuados são indicadores que permitem perceber o bom ou mau resultado da aplicação das ações. O indício mais revelador e claro, à partida, é perceber, através do número de documentos, se a atividade de depósito se mantém estagnada ou evoluiu.

No entanto, perceber se a implementação das ações pode ter suscitado algum o interesse ou curiosidade adicional num número significativo de elementos integrantes da comunidade, a partir de uma maior adesão às sessões de esclarecimento, ou através de perguntas relativas ao tema por parte dos utilizadores no ambiente da biblioteca, pode ainda constituir um indício “recatado” por parte do utilizador de tentar perceber até que ponto o recurso pode trazer benefícios. Outros

dados a ter em conta, mais concretos, são a análise da estatística do número de consultas da página de apresentação do repositório do IESM e das páginas criadas nas redes sociais (duas ações sugeridas no plano de comunicação). A aplicação de inquéritos ou entrevistas à comunidade constitui igualmente uma forma de avaliação da evolução do reconhecimento do repositório.

#### **5.1.6.Cronograma**

Seguidamente é apresentado um cronograma que apresenta e propõe os períodos previstos para a implementação de cada uma das ações. Foi tido em consideração, por um lado, que a falta de recursos humanos leva a que cada uma das destas iniciativas possam requerer mais tempo adicional para a sua implementação. Por outro lado, algumas ações recomendadas, como por exemplo, o envio da Newsletter, caracterizam-se pela sua continuidade ao longo do ano.

Este cronograma discrimina o tempo de realização de cada uma das ações, sendo que a data de início e a data de fim de cada uma, fica ao critério da equipa da biblioteca.

Ação/mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação às colaboradoras que integram a equipa da biblioteca	█											
Inserir painel de apresentação do repositório em conferências e/ou congressos organizados na instituição	█											
Organizar sessões de sensibilização e esclarecimento de dúvidas com as comunidades	█											
Conceção da página de apresentação do repositório do IESM	█											
Inclusão de informação sobre o repositório (e hiperligação) na página inicial da intranet, no moodle, no boletim do IESM	█											
Criar imagem de apresentação com informação do repositório e slogan do RCAAP no desktop dos computadores da biblioteca e das salas de aula	█											
Realização de pequeno artigo sobre o repositório do IESM e o Open Access no Boletim editado pela instituição	█											
Elaboração de uma brochura	█											
Envio de Newsletters digitais	█											
Enviar aos vários níveis organizacionais (dirigentes, departamentos da instituição, autores individuais) informações estatísticas	█											
Publicitar o repositório através de páginas em redes sociais	█											

**Cronograma**

Gráfico 4 – Cronograma de ações a implementar para publicitação e dinamização do Repositório do IESM

### **5.1.7.Recomendações futuras**

Parece-nos recomendável demonstrar à comunidade do IESM o atual período de transição digital da informação. Cada vez mais os dirigentes das universidades, as comunidades académicas e os profissionais da informação utilizam os benefícios da evolução do acesso aberto e as alterações que este movimento está a criar, tanto no que diz respeito à preservação e disseminação do conhecimento, bem como, na produção de novos conteúdos.

Para que a instituição do IESM possa acompanhar estas tendências tem de aproximar-se cada vez mais do atual paradigma universitário. Apostar no repositório, pode representar uma evolução da instituição no sentido de estabelecer uma maior abertura com a sociedade civil, ao mesmo tempo, demonstrar a qualidade do que é desenvolvido pela sua comunidade científica, e conseqüentemente, a sua importância. Desde modo, o uso do repositório pode constituir um indicador tangível da qualidade científica da investigação que é produzida na instituição.

Os órgãos diretivos, coordenadores das áreas de ensino e professores que integram a comunidade do IESM têm um papel preponderante e que vai ditar o futuro funcionamento do repositório. Sendo que este recurso apenas poderá constituir-se como uma ferramenta com grande potencial útil para a comunidade, se estes organismos incentivarem a sua utilização. E somente com o seu apoio será possível executar ações de planeamento que não foram realizadas na altura da edificação do repositório, tais como:

- A assinatura simbólica da Declaração de Berlim, por parte do Diretor do IESM deverá ser efetuado;
- A divulgação da política de auto arquivo do IESM pelos canais institucionais e pelos meios de comunicação e informação internos;
- A apresentação pública do Repositório do IESM.

Apostar no repositório é ir de encontro à comunidade e aos potenciais utilizadores do recurso. Estes revelam ter grandes dificuldades na fácil obtenção de informação científica, específica e válida, especialmente, em língua portuguesa. O repositório do IESM tem um grande potencial de utilidade na satisfação das necessidades de informação especializada desta comunidade académica.

As preocupações desta comunidade, em termos de proteção do acesso aos conteúdos de carácter sigiloso, é real e legítima. Assim, torna-se necessário salientar que o presente trabalho expõe a importância da disponibilização da informação científica que é passível de estar acessível em acesso aberto a todos os seus interessados, e ao desenvolvimento de colaborações e sinergias que avancem nesse sentido.

Com o objetivo de desenvolver um ambiente colaborativo entre a biblioteca e a comunidade, especialmente com os professores, torna-se necessário que a biblioteca do IESM evolua no sentido de se aproximar ao paradigma das bibliotecas universitárias. O que passa pela atualização das suas coleções e formação especializada aos elementos da equipa, com especial incidência nas tecnologias da informação. A afirmação da biblioteca no seio da comunidade trará consequências positivas na forma como os serviços disponibilizados por esta são perspectivados, inclusivamente, no caso do repositório.

Conferir visibilidade e dinamismo a um repositório constitui uma etapa essencial para que este possa singrar no seio da sua comunidade, os responsáveis pela sua gestão, nomeadamente, os bibliotecários, tem aqui um papel central que apenas terá efeitos positivos caso a comunicação com a restante comunidade e órgãos diretivos for efetiva e colaborativa.

A atual conjuntura económica obriga a que as ações de publicitação do repositório sejam na sua maioria gratuitas mas devidamente habilitadas. A atuação neste contexto prende-se com a promoção da “marca” do Repositório do IESM, e com o desenvolvimento de perceções distintivas por parte da comunidade à marca. No caso, pretende-se que o repositório da instituição seja percecionado como sinónimo de disponibilização de conteúdos científicos especializados, que permite a coprodução e, consequentemente fomenta a criatividade dos seus autores.

## Conclusão

O presente estudo pretendeu extrair, organizar e derivar inferências para a política de gestão do repositório institucional do IESM a partir da análise dos dados da sua utilização. Atualmente, e tal como proposto nos capítulos iniciais, o papel do utilizador enquanto cocriador de conteúdos e serviços informacionais pode ser entendido como uma das principais etapas do marketing, enquanto promotor de um novo tipo de consumo, mas também enquanto conjunto de valores, em que o criativo e a informação desempenham um papel importante como *input* e como *output para a qualidade dos serviços de informação*. A relação entre a cocriação e a informação tem vindo a evoluir rapidamente, tornando-se cada vez mais necessária, tornando mais rica a gestão da informação, mas também exigindo análises mais cuidadas e frequentes.

Pudemos demonstrar ao longo deste relatório que a análise da política de funcionamento dos repositórios é importante para o estudo dos impactos dos serviços de informação, medindo aspetos observáveis, quantitativos, mas também o comportamento informacional dos utilizadores. Como resulta da leitura deste estudo, entre as perspetivas a ter em conta para os decisores do IESM, encontra-se uma atenção cuidada e sistemática às práticas de evolução da ciência da informação, nas seguintes áreas:

O aumento de mandatos de acesso aberto, cada vez mais prosperam e ganham visibilidade através das organizações financiadoras e governos a impulsionarem políticas de *OA*. No entanto, existe ainda um longo caminho a percorrer com vista à disponibilização da informação ao acesso de todos, a um nível global.

A rápida evolução do Acesso Aberto exige que as instituições académicas se mantenham atualizadas acerca das tendências emergentes e percebam a melhor forma de orquestrar estratégias que possibilitem o seu alinhamento com as dinâmicas atuais.

As universidades devem incrementar ações que visem maximizar a visibilidade dos seus repositórios e levar a que a comunidade académica onde se inserem reconheça o valor de troca e o valor de uso informacional do serviço, de

modo a que seja possível inseri-lo no ciclo de vida de aprendizagem dos seus utilizadores e nas suas modalidades de cocriação.

Pois as comunidades académicas das instituições universitárias são simultaneamente criadoras e utilizadoras de conteúdos, e o seu contributo é essencial para a construção e enriquecimento dos repositórios, enquanto importantes ferramentas de publicação e partilha informacional.

No entanto, a cocriação nos repositórios, acontece a partir do momento em que os utilizadores constituem parte integrante da qualidade do serviço e o alimentam com conteúdos científicos de valor, que, por consequência, lhes trarão benefícios a partir dos seus próprios contributos. Para tal, torna-se necessário criar condições que tornem o ambiente propício ao desenvolvimento de interações que favoreçam a cocriação.

Torna-se deste modo importante, que a comunidade do IESM compreenda a relevância da cocriação deste serviço de conteúdos científicos de qualidade que trarão maior visibilidade, tanto para a instituição, como para os autores das publicações, a nível nacional e internacional. Na área das Ciências Militares, em Portugal, este serviço ganha ainda uma maior relevância no sentido em que existe pouca informação disponível de fácil acesso que permita às comunidades de instituições de ensino superior militar satisfazerem as suas necessidades de informação.

Através deste estudo foi possível perceber, que os modelos tradicionais de disponibilização da informação são práticas ainda muito enraizadas no contexto académico em análise. Recursos alternativos, de baixos custos e sem restrições de uso, como os repositórios, são fontes informacionais que, para a comunidade, apresentam um elevado grau de fiabilidade em termos da informação que disponibilizam e que é utilizada. No entanto, no que se refere ao repositório do IESM, o grupo de entrevistados, representativo da comunidade, apesar de reconhecerem o valor informacional do recurso, e os benefícios que este lhes pode trazer, revelaram não ser ainda cocriadores de informação.

Assim, a aplicação de técnicas de marketing para a resolução de problemas de utilização do repositório, e mesmo para o aumento da visibilidade da biblioteca do IESM, é de grande importância. O plano de comunicação desenvolvido especificamente para o contexto em estudo, sugere ações que visam contrariar a realidade atual da não adesão ao repositório por parte da comunidade do IESM. Contudo, estas atividades somente terão sucesso se a mesma, e, especialmente, os órgãos dirigentes e os professores, colaborarem com a biblioteca e trabalharem em conjunto para o desenvolvimento deste recurso que, se bem utilizado, poderá trazer grandes benefícios, tanto aos seus utilizadores internos, bem como, a interessados externos e contribuir para o aumento de informação científica de qualidade na área das Ciências Militares.

Esperamos que este trabalho contribua para aumentar a capacidade de discussão da comunidade do IESM sobre a gestão da sua informação e dos instrumentos de cocriação de conteúdos científicos de que dispõe.

## Bibliografia<sup>44</sup>

AMANTE, Maria João - Bibliotecas universitárias: semear hoje para colher amanhã. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 9, Açores, 2007 [Em linha]. Lisboa: BAD, 2007, p. 01-13. [Consult. 7-01-2013]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/542/334>

AMANTE, Maria João; SEGURADO, Teresa - A gestão do conhecimento nas universidades: o papel dos Repositórios Institucionais. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 10, Guimarães, 2010 [Em linha]. Lisboa: BAD, 2010. [Consult. 16-11-2012]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/169/164>

CARVALHO, José; MOREIRA, João Mendes; SARAIVA, Ricardo – O RCAAP e a evolução do Acesso Aberto em Portugal. **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo**. [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 151-172. [Consult. 15-12-2013]. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf)

CASSELLA, Maria - Institutional Repositories: an Internal and External Perspective on the Value of IRs for Researchers' Communities. **Liber Quarterly** [Em linha]. Vol. 20, n.º 2 (2010), p. 210–225. [Consult. 14-03-2013]. Disponível em: [file:///C:/Users/Rita/Downloads/7989-12016-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Rita/Downloads/7989-12016-1-PB%20(1).pdf)

CHALHUB, Tânia - Ações para implementação de Repositórios Institucionais em Universidades Públicas no Estado do Rio de Janeiro. **Informação & Sociedade: Estudos** [Em linha]. Vol. 22, n.º 2 (2012), p. 115-126. [Consult. 22-03-2013]. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12147/7761>

---

<sup>44</sup> As referências bibliográficas apresentadas estão de acordo com as seguintes normas:

- NP 405-1:1994 – Referências bibliográficas: documentos impressos;
- NP 405-2:1998 – Referências bibliográficas: materiais não livro;
- NP 405-3:2000 – Referências bibliográficas: documentos não publicados;
- NP 405-4:2003 – Referências bibliográficas: documentos eletrónicos.

CONFEDERATION OF OPEN ACCESS REPOSITORIES, WORKING GROUP 2: REPOSITORY INTEROPERABILITY - **The Current State of Open Access Repository Interoperability** [Em linha]. 2012. [Consult. 14-03-2013]. Disponível em: <https://www.coar-repositories.org/files/COAR-Current-State-of-Open-Access-Repository-Interoperability-26-10-2012.pdf>

CONNAWAY, Lynn Silipigni; DICKEY, Timothy J. - **The digital information seeker: report of findings from selected OCLC, RIN and JISC user behaviour projects** [Em linha]. JISC, 2010. [Consult. 18-09-2013]. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/publications/reports/2010/digitalinformationseekerreport.pdf>

CORRAL, S. - Educating the academic librarian as a blended professional: a review and a case study. **Academic Librarian 2: Singing in the Rain Conference Towards Future Possibilities**. [Em linha]. Hong Kong, 2010, p. 1-24. [Consult. 19-10-2013] Disponível em: [http://www.lib.polyu.edu.hk/ALSR2010/programme/pdf/Session1A\\_Corrall.pdf](http://www.lib.polyu.edu.hk/ALSR2010/programme/pdf/Session1A_Corrall.pdf)

COSTA; Luís Miguel; AZEVEDO, Ana – Sustentabilidade dos Repositórios Institucionais. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 10, Guimarães, 2010 [Em linha]. Lisboa: BAD, 2010. [Consult. 09-05-2013] Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/219/215>

COSTA; Maria Teresa; LOPES, Carlos - O uso dos periódicos eletrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 10, Guimarães, 2010 [Em linha]. Lisboa: BAD, 2010. [Consult. 24-03-2013]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/162/156>

COUTINHO, Clara – **Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas**. [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, 2008. [Consult. 06-03-13]. Disponível em: [http://faadsaze.com.sapo.pt/11\\_modelos.htm](http://faadsaze.com.sapo.pt/11_modelos.htm)

DUARTE, Rosália – Entrevistas em pesquisas qualitativas = Interviews in qualitative research. **Educar**. [Em linha]. n.º 24 (2004), p. 213-225. [Consult. 09-05-2013]. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-5SF/Sandra/Entrevistas%20em%20pesquisas%20qualitativas.pdf>

EUROPEAN COMMISSION - **Guidelines on Open Access to scientific publications and research data in Horizon 2020** [Em linha]. [Consult. 21-10-03]. Disponível em: [http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants\\_manual/hi/oa\\_pilot/h2020-hi-oa-pilot-guide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants_manual/hi/oa_pilot/h2020-hi-oa-pilot-guide_en.pdf)

FERNANDES, Arménio Martins – A investigação-ação como metodologia. **Projeto SER MAIS – Educação para a Sexualidade Online** [Em linha]. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2006, p. 69-80. [Consult. 27-03-2013]. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/vti\\_cnf/tese\\_completa.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/vti_cnf/tese_completa.pdf)

FINCH, J. - **Accessibility, sustainability, excellence: how to expand access to research publications**. [Em linha]. 2012 [Consult. 04-11-2012]. Disponível em: <http://www.researchinfonet.org/wp-content/uploads/2012/06/Finch-Group-report-FINAL-VERSION.pdf>

GARGOURI, Yassine; HARNAD, Stevan; LARIVIÈRE, Vincent - Ten-year analysis of University of Minho Green OA Self-Archiving Mandate. **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo**. [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 49-66. [Consult. 15-12-13]. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf)

GUPTA, Dinesh K., [et al.] - **Marketing library and information services: international perspectives**. Munique: K.G.Saur, 2006. ISBN-13: 978-3-598-11753-4

HARRIS, Siân [et al.] - **Moving towards an open access future: the role of academic libraries**. [Em linha]. Londres: SAGE, 2012. [Consult. 08-06-13]. Disponível em: <http://www.uk.sagepub.com/repository/binaries/pdf/Library-OAReport.pdf>

HEINOLA; Elina - **Value Co-creation in service relationships: a study of customer and service provider role responsibilities in KIBS** [Em linha]. Aalto: University School of Economics, Department of Marketing, 2012. [Consult. 23-03-2013]. Disponível em: [http://epub.lib.aalto.fi/fi/ethesis/pdf/12983/hse\\_ethesis\\_12983.pdf](http://epub.lib.aalto.fi/fi/ethesis/pdf/12983/hse_ethesis_12983.pdf)

HOUGHTON, John; SWAN, Alma - Planting the green seeds for a golden harvest: Comments and clarifications on “Going for Gold”. **D-Lib Magazine** [Em linha]. Vol. 19, n.º 1/2 (2013). [Consult. 28-03-2013]. Disponível em: [http://www.cfes.com/projects/Going%20for%20Gold%20-%20Comment%20and%20Clarification%20\(Houghton%20and%20Swan\).pdf](http://www.cfes.com/projects/Going%20for%20Gold%20-%20Comment%20and%20Clarification%20(Houghton%20and%20Swan).pdf)

JISC - **Effective Practice in a Digital Age: A guide to technology-enhanced learning and teaching**. [Em linha]. Bristol: JISC, 2009. [Consult. 15.07.2013]. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/publications/effectivepracticedigitalage.pdf>

KAMRANINA, Katayoon; ABRIZAH, A. - Librarians' role as change agents for institutional repositories: A case of Malaysian academic libraries. **Malaysian Journal of Library & Information Science** [Em linha]. Vol. 15, n.º 3, (2010), p. 121-133. [Consult. 21-03-2013]. Disponível em: <http://majlis.fsktm.um.edu.my/document.aspx?FileName=961.pdf>

MEDOANET PROJECT CONSORTIUM - **Guidelines for implementing Open Access policies** [Em linha]. 2013. [Consult. 15-10-2013]. Disponível em: [http://medoanet.eu/sites/www.medoanet.eu/files/documents/MED2013\\_GUIDELINE\\_dp\\_EN\\_ws.pdf](http://medoanet.eu/sites/www.medoanet.eu/files/documents/MED2013_GUIDELINE_dp_EN_ws.pdf)

MOREIRA, João Mendes [et al.] – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal: uma ferramenta ao serviço da Ciência portuguesa. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 10, Guimarães, 2010 [Em linha]. Lisboa: BAD, 2010. [Consult. 08-05-2013]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/177/173>

MULDER, Ingrid; STAPPERS, Pieter Jan. - **Co-creating in practice: results and challenges**. (2009) [Em linha]. [Consult. 02-02-2013]. Disponível em: [http://www.ami-communities.eu/pub/bscw.cgi/d494425/202\\_Ingrid\\_Mulder\\_and\\_Jan\\_Stappers.pdf](http://www.ami-communities.eu/pub/bscw.cgi/d494425/202_Ingrid_Mulder_and_Jan_Stappers.pdf)

NICHOLAS, David [et al.] - Digital repositories ten years on: what do scientific researchers think of them and how do they use them. **Learned Publishing**. [Em linha]. Vol. 25, n. ° 3 (2012). [Consult. 12-10-2012]. Disponível em: [http://ciber-research.eu/download/20120620-Digital\\_repositories\\_ten\\_years\\_on.pdf](http://ciber-research.eu/download/20120620-Digital_repositories_ten_years_on.pdf)

OLIVEIRA, Daniela Filipa Lopes - **Comunicação de marketing nos serviços de documentação e Informação da FEUP**. [Em linha]. Porto: FEUP, 2011. Dissertação de Mestrado. [Consult. 03-12-2013]. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61353/1/000148626.pdf>

OTTAVIANI, Jim; HANK, Carolyn - Libraries should lead the Institutional Repository Initiative and Development at Their Institutions. **American Society for Information Science and Technology**. [Em linha]. Vol. 35, n.º 4, (2009), p. 17-21 [Consult. 02-02-2014]. Disponível em: [http://www.asis.org/Bulletin/Apr-09/AprMay09\\_Ottaviani-Hank.pdf](http://www.asis.org/Bulletin/Apr-09/AprMay09_Ottaviani-Hank.pdf)

PEREIRA, Ana Alves; RIBEIRO, Elsa; REHEMTULA, Salima - Projeto Blimunda: Um Olhar Sobre as Editoras e Revistas Científicas Portuguesas. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 11, Lisboa, 2012 [Em linha]. Lisboa: BAD, 2012 [Consult. 28-01-2012]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/431>

PINTO, Ilda - **Bibliotecas Militares Portuguesas: um recurso negligenciado.** *Revista Militar* [Em linha]. n.º 2463 (2007), 487 – 0 p. [Consult. 29-10-13]. Disponível em: [http://www.revistamilitar.pt/art\\_texto\\_pdf.php?art\\_id=198](http://www.revistamilitar.pt/art_texto_pdf.php?art_id=198)

PLÈ, Loïc; CHUMPITAZ, Ruben - **Not always co-creation introducing interactional co-destruction of value in service-dominant logic.** [Em linha]. Lille: LEM, 2009 [Consult. 14-11-2012]. Disponível em: [http://lem.cnrs.fr/portals/2/actus/dp\\_200905.pdf](http://lem.cnrs.fr/portals/2/actus/dp_200905.pdf)

POTTER, Ned – **The Library Marketing Toolkit.** London: Facet publishing, 2012. ISBN 978-1-85604-806-4

POTTS, C.H. - Up and away: Open Access in Portugal. **Educause Review.** [Em linha]. (2013). [Consult. 17-05-2013]. Disponível em: <http://www.educause.edu/ero/article/and-away-open-access-portugal>

PRÍNCIPE, Pedro [et al.] - Os Investigadores em Portugal e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica. **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo.** [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 173-186. [Consult. 15-12-13]. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf)

PRÍNCIPE, Pedro; SARAIVA, Ricardo – **Promoção, disseminação e marketing de Repositórios Institucionais.** [Em linha]. 2011. [Consult. 10-07-13]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/pedroprincipe/promoo-disseminao-e-marketing-de-repositrios-institucionais>

QUINN, Brian - Reducing Psychological Resistance to Digital Repositories. **Information Technologie and Libraries.** [Em linha]. Vol. 29, n.º 2 (2010). [Consult. 23-07-13]. Disponível em: <http://www.ala.org/lita/ital/sites/ala.org.lita.ital/files/content/29/2/quinn.pdf>

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, VucVan – **Manual de investigação em Ciências Sociais.** 5ª ed. Lisboa: Gradiva, 2008. ISBN 978-972-662-275-8

RESEARCH INFORMATION NETWORK - **Getting your feet wet: an introduction to Open Access**. [Em linha]. 2010. [Consult. 14-10-2013]. Disponível em: [file:///C:/Users/Rita/Downloads/open\\_access\\_booklet\\_screen.pdf](file:///C:/Users/Rita/Downloads/open_access_booklet_screen.pdf)

RICHARDSON, Joanna; WOLSKI, Malcom – The Importance of Repositories in Supporting the Learning Lifecycle. **Proceedings of ICERI2012** [Em linha]. (2012), p. 2602-2608. [Consult. 20-03-2013]. Disponível em: [http://www98.griffith.edu.au/dspace/bitstream/handle/10072/48263/80937\\_1.pdf?sequence=1](http://www98.griffith.edu.au/dspace/bitstream/handle/10072/48263/80937_1.pdf?sequence=1)

RODRIGUES, Eloy – **C8 D28 kit de políticas open access** [Em linha]. 2009. [Consult. 28-06-13]. Disponível em: <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-en/consultar-recursos-de-apoio/remository?func=startdown&id=97%3E>

RODRIGUES, Eloy - O Acesso Livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais da informação. **Cadernos BAD** [Em linha]. 2004, p. 24-35. [Consult. 29-10-2012]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/670>

RODRIGUES, Eloy; SARAIVA, Ricardo - RepositóriUM: 10 anos de Acesso Aberto ao conhecimento. **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo**. [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 25-48. [Consult. 15-12-2013]. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf)

RODRIGUES, Maria Eduarda; VAZ, Francisco; MANEZES, Maria Helena – Contribuição para o conhecimento do perfil informacional do estudante do ensino superior. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 11, Lisboa, 2012 [Em linha]. Lisboa: BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 2012 [Consult. 19-03-2013]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/302>

SANTOS BENTO, Filipe Manuel dos; JESUS MARTINS, Ana Bela de; SILVA, Lúdia Oliveira da – Hábitos de pesquisa, presença e partilha de informação em comunidades online. **Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, 10, Guimarães, 2010 – Políticas de Informação na Sociedade em Rede: atas [Em linha]. Lisboa: BAD, 2010. [Consult. 25-05-2013] Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/179>

SANTOS; Diana; RIBEIRO, Fernando - **Uma incursão pelo universo das publicações em Portugal**. *LinguaMática* [Em linha]. Vol.3, n.º 2 (2011), p. 85-98. [Consult. 28-03-2013]. Disponível em: <http://linguamatica.com/index.php/linguamatica/article/view/112>

SANTOS, Lúcio Barreiro dos; DAMÁSIO, Luis Filipe; SOUSA, José de Gouveia de Albuquerque e, – **A Racionalização de recursos humanos nas forças armadas = The Streamlining of Human in the Armed Forces**. *Boletim Ensino/Investigação* [Em linha]. n.º 13 (2012), p. 77-103. [Consult. 20-04-2013]. Disponível em: [http://www.iesm.pt/cisdi/boletim/Artigos/Artigo\\_4.pdf](http://www.iesm.pt/cisdi/boletim/Artigos/Artigo_4.pdf)

SCIENCE EUROPE – **Science Europe position statement: principles for the transition to Open Access to research publications**. [Em linha]. Bruxelas: Science Europe, 2013. [Consult. 17-10-2013]. Disponível em: [http://www.scienceeurope.org/uploads/PublicDocumentsAndSpeeches/SE\\_DPR\\_Position\\_FIN.pdf](http://www.scienceeurope.org/uploads/PublicDocumentsAndSpeeches/SE_DPR_Position_FIN.pdf)

SCHMIDT, Birgit; KUCHMA, Iryna – **Implementing Open Access Mandates in Europe: OpenAire study on the development of Open Access Repository communities in Europe**. [Em linha]. Gottingen: Universitätsverlag Gottingen, 2012. [Consult. 14-06-2013]. Disponível em: [http://webdoc.sub.gwdg.de/univerlag/2012/oa\\_mandates.pdf](http://webdoc.sub.gwdg.de/univerlag/2012/oa_mandates.pdf)

SILVA, Marli Vítor da – **O comportamento informacional de advogados: um estudo com profissionais que atuam na cidade de Marília e região**. [Em linha]. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2010. [Consult. 24-04-2013]. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/silva\\_mv\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/silva_mv_me_mar.pdf)

SIMONS, Natacha; RICHARDSON, Joanna – New Roles and Responsibilities: Examining training Needs of Repository Staff. **Journal of Librarianship and Scholarly Communication** [Em linha]. Vol.1, n.º 2 (2012). [Consult. 13-03-2013]. Disponível em: <http://jlscc-pub.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1051&context=jlscc>

SWAN, Alma - The culture of Open Access: researchers' views and responses. **Open Access: key strategic, technical and economic aspects**. [Em linha]. Cap. 7 (2006), p. 52-59. [Consult. 19-03-2013]. Disponível em: <http://eprints.soton.ac.uk/262428/1/asj7.pdf>

SWAN, Alma - **Policy guidelines for the development and promotion of open access**. [Em linha]. (2012). [Consult. 13-07-2013]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215863e.pdf>

SWAN, Alma - Access in Europe. **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo**. [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 67-78. [Consult. 15-12-2013]. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf)

SWAN, Alma - Institutional repositories - now and next. *University Libraries and Digital Learning Environments*. [Em linha]. Cap. 8., 2011. [Consult. 17-07-2013]. Disponível em: <http://eprints.soton.ac.uk/271471/>

SUBER, Peter – **Open Access**. Massachusetts: Institute of Technology, 2012. ISBN 978-0-262-51763-8

THE ROYAL SOCIETY - **Science as an open enterprise: open data for open science** [Em linha]. 2012. [Consult. 19-08-13]. Disponível em: <https://royalsociety.org/~media/policy/projects/sape/2012-06-20-saoe.pdf>

WICKHAM, Jakie - Repository management: an emerging profession in the information sector. **Online Information** [Em linha]. 2010. [Consult. 17-03-2013]. Disponível em: <http://eprints.nottingham.ac.uk/1511/>

## Sites web

**Bethesda Statement on Open Access Publishing** [Em linha]. 2003.[Consult. 10-10-13]. Disponível em: <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>

**Budapest Open Access Initiative** [Em linha]. Budapest, 2002. [Consult. 19-04-13]. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>

**Combined Arms Research Library - Digital Library** [Em linha]. [Consult. 19-09-13]. Disponível em: <http://cgsc.contentdm.oclc.org/>

**Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades** [Em linha]. Universidade do Minho. Serviços de Documentação. [Consult. 12-02-2013]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>

**Defense Technical Internacional Center** [Em linha]. [Consult. 19-09-13]. Disponível em: <http://www.dtic.mil/dtic/>

**Diretório OpenDOAR (Directory of Open Access Repositories)** [Consult. 27-01-14]. Disponível em: <http://www.opendoar.org/>

**Diretório OPENAIRE** (Open Access Infrastructure for Research in Europe) [Consult. 28-01-14]. Disponível em: <http://www.openaire.eu/pt>

**DRIVER** [Em linha]. [Consult. 20-02-14]. Disponível em: <http://www.driver-repository.eu/>

**Naval Post Graduate School – Calhoun Institutional Archive (EA)** [Em linha]. [Consult. 12-09-13]. Disponível em: <http://libguides.nps.edu/calhoun>

**NECOBELAC** [Em linha]. [Consult. 20-02-14]. Disponível em: <http://www.necobelac.eu/pt/>

**Norwegian Military Academy** [Em linha]. [Consult. 17-09-13]. Disponível em: <http://hogskolene.forsvaret.no/krigsskolen/Sider/krigsskolen.aspx>

**PASTEUR4OA** [Em linha]. [Consult. 20-02-14]. Disponível em: <http://www.pasteur4oa.eu/>

**Projeto Blimunda** [Em linha]. [Consult. 29-05-13]. Disponível em: <https://sites.google.com/site/projectoblimunda/>

**Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.** [Em linha]. [Consult. 10-02-2013]. Disponível em: <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/tutoriais/cap2-repositorio-cientifico-de-acesso-aberto-de-portugal>

**RepositoriUM.** [Em linha]. [Consult. 07-12-13]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about.jsp>

**Theresan Military Academy** [Em linha]. [Consult. 14-09-13]. Disponível em: <http://campus.milak.at/campus/englisch/index.php>

**Universidad de Nueva Granada** [Em linha]. [Consult. 17-09-13]. Disponível em: <http://www.umng.edu.co/>